



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

**A LITERATURA INFANTIL E O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA
ESCOLA: UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS CURTAS PARA EDUCAÇÃO
INFANTIL (ACERVO 2008)**

GABRIELA AGUIAR DE SOUZA

FLORIANÓPOLIS
2015

GABRIELA AGUIAR DE SOUZA

**A LITERATURA INFANTIL E O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA
ESCOLA: UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS CURTAS PARA EDUCAÇÃO
INFANTIL (ACERVO 2008)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC) para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliane Debus

FLORIANÓPOLIS

2015

GABRIELA AGUIAR DE SOUZA

**A LITERATURA INFANTIL E O PROGRAMA NACIONAL
BIBLIOTECA DA ESCOLA: UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS CURTAS DO
PARA EDUCAÇÃO INFANTIL (ACERVO 2008)**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, e aprovado em sua forma final pelo Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 14 de julho de 2015.

Prof.^a Dr.^a Gilka Elvira Girardello
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Eliane Santana Dias Debus
Orientadora (MEN/CED/UFSC)

Prof.^a. Me. Fernanda Gonçalves
Doutoranda PPGE/UFSC

Prof.^a. Me. Arlete de Costa Pereira
Centro Universitário Municipal de São José (SC)
Doutoranda PPGE UFSC

Prof.^a Dr.^a Lilane Maria de Moura Chagas
MEN/CED/UFSC

Visitar as imagens da infância é um bom caminho para tornamos nossa imaginação uma pintora mais desenvolva. (GIRARDELLO, 2014, p. 31).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Izabel Aguiar e Antônio Carlos de Souza, meus Avós Zeca e Terezinha e meu padrinho João Batista, que mesmo distantes estiveram a todo o momento presentes em meus pensamentos e meu coração, amo vocês!

A minha amiga e “marida”, Indianara Freitas que durante toda a trajetória da faculdade foi minha família, dividimos momentos de alegrias, tristezas, desentendimentos, sushi, miojo, havaianas, risadas (muitas), e o mais importante sabemos que sempre temos uma a outra independente das circunstâncias.

Ao meu namorado Lucas Gonçalves Martins que é a razão que completa a minha emoção, me apoiando e me questionando “E o TCC, ta pronto?”. A minha sogra Roseli Garcia que mesmo distante contribuiu com a minha pesquisa.

A minha amiga e dupla inseparável durante o curso Rafaela Eloy com “fh”, muitos choros e reclamações dos semestres puxados, sempre compactuando com minhas ideias mirabolantes nos trabalhos, e como diria uma professora para nós “estamos no mesmo barco e precisamos remar juntos” e conseguimos fazer isso!

A minha querida e paciente orientadora Eliane Debus pelo carinho, puxões de orelha, por compartilhar seus conhecimentos e experiências e me mostrar o quanto a literatura é importante na formação dos sujeitos desde a mais tenra idade.

Agradeço ao diretor Luciano Gonzaga Galvão e a professora Claudia Regina Cabral Neves da Creche Waldemar da Silva Filho, pela disponibilidade, confiança e acolhimento que sempre tiveram quando estive na creche. Também à professora Sandra Regina Costa do Núcleo Desenvolvimento Infantil (NDI), pela disponibilidade e atenção que teve comigo, na realização da pesquisa. Agradeço a todos (e são muitos) que durante toda a minha trajetória acadêmica contribuíram para minha formação, amizades e pessoas que sempre estarão comigo nas minhas memórias mais felizes dessa etapa da minha vida.

LISTA DE ABREVIATURAS

CEALE – Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita

EJA- Educação de Jovens e Adultos

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

H.Q – História em Quadrinhos

IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas

MEC – Ministério da Educação

MEN- Metodologia de ensino

NCCB – Narrativas Curtas Contemporâneas Brasileiras

NDI- Núcleo de Desenvolvimento Infantil

PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola

SAPE – Semana de Aproximação na Escola

SEB – Secretaria de Educação Básica

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Dados em números sobre o PNBE dos anos em que a Educação Infantil foi contemplada.....	23
Quadro 2. Referente a categorias dos livros e suas respectivas quantidades inscritos no edital.	25
Quadro 3. Levantamento de livros selecionados para compor o acervo do PNBE 2008 para Educação Infantil, e as respectivas quantidades referentes a cada categoria	25
Quadro 4. Referências retiradas do texto de GEMMA LLUCH (2006, p.222), referentes as características dentro do livro.....	Error! Bookmark not defined.
Quadro 5. Tabela referente as Narrativas Curtas Contemporâneas do acervo de 2008 para Educação Infantil	30

RESUMO

Esta pesquisa busca mapear e analisar 29 títulos de Narrativas Curtas Contemporâneas Brasileiras para a educação Infantil que compõe o acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) do ano de 2008. Apresentamos um apanhado histórico sobre as várias ações realizadas pelo programa, que tem como objetivo democratizar o acesso a literatura. Elaborou-se tabelas com dados sobre o programa em relação aos investimentos, e também em relação a composição do acervo de livros do ano de 2008. A partir do mapeamento das Narrativas Curtas Contemporâneas Brasileiras analisadas resenhou-se cada livro, buscando, apresentar seus paratextos e também as narrativas de cada história, a partir desta análise constatou-se que as Narrativas Curtas se caracterizam pela relação entre o texto e a imagem, e que são indicados para crianças que estão iniciando no mundo da leitura e da escrita. Como referencial teórico para compreendermos o movimento da literatura na perspectiva histórica e também no âmbito das Instituições de ensino, sendo os principais teóricos estudados: Coelho (2000); Debus (2006); Lluch (2006); Neves (2009); Paiva (2012); Parreira (2012); Reys (2012); Zilberman (2013). Constatou-se a partir da pesquisa que em relação as temáticas das Narrativas Curtas Contemporâneas Brasileiras referente ao acervo de 2008 o número de livros com a temática de animais e de livros com a temática de imaginação foram mais expressivos, porém também destacamos livros com temas referentes a artes e relações matemáticas. Os paratextos analisados de cada livro foram semelhantes o tipo de papel (cartão) da capa dos livros e o papel do miolo (Couché) foram os mesmos. Prevaleceu os livros com até 23 páginas e o tamanho dos livros foi em sua maioria semelhante com exceção de alguns que tiveram a altura e comprimento diferenciado.

Palavras-chave: Literatura infantil. Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Narrativas curtas contemporâneas brasileiras.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	A LITERATURA INFANTIL COMO POTENCIALIZADORA DA FORMAÇÃO LEITORA.....	12
2.1	O que caracteriza um texto literário?	16
2.2	O Programa Nacional Biblioteca da Escola e o acervo para a Educação Infantil 19	
2.3	Gênese do PNBE	20
2.4	O PNBE e a construção do acervo para Educação Básica.....	22
2.5	PNBE para a Educação Infantil e acervo referente ao ano de 2008	24
3	ANALISANDO AS NARRATIVAS CURTAS CONTEMPORÂNEAS BRASILEIRAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL (ACERVO 2008)	27
3.1	Caracterizando as narrativas curtas.....	27
3.2	Livros resenhados e analisados	29
4	CONCLUSÃO	61
5	REFERÊNCIA	63

1 INTRODUÇÃO

No decorrer do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tive alguns encontros com a literatura, primeiro na terceira fase na disciplina Linguagem, Escrita e Criança (MEN 7130), o segundo encontro aconteceu na quinta fase na disciplina Literatura Infância (MEN 7132) e na sexta fase com as disciplinas de Língua Portuguesa e Ensino (MEN 7133) e Educação e Infância VI: Conhecimento, Jogo, Interação e Linguagens II (MEN 7106); todos esses encontros foram marcantes, cada um de forma diferente e com as suas especificidades, porém todos me mostraram o quanto a literatura é importante na trajetória da criança desde a Educação Infantil -I, onde ela ainda não sabe ler o código gráfico - , mas tem relações de proximidades com o livro literário e o lê pelos cinco sentidos, especialmente pelos ouvidos, pois ama ouvir histórias – até os anos iniciais quando já com autonomia a criança decodifica o código.

No decorrer do curso de Pedagogia, por vezes, tentamos buscar nas nossas lembranças momentos da infância que nos permitem fazer relação com os conteúdos estudados. As referências que tenho da literatura na minha infância são muito vagas, pois não tive muito contato com livros na infância, nem no contexto familiar e raras vezes na adolescência. Por isso comecei a me questionar sobre a importância que tem na vida de uma criança a literatura, o encontro com os livros e suas histórias.

As experiências com a literatura foram muitas durante o curso de Pedagogia, mas três foram bem marcantes. A primeira se deu no ano de 2012, durante os meses de abril a maio quando ocorreu a “Semana de Aproximação na Escola” (SAPE), coordenada pela professoras Jucirema Quinteiro (Curso de Pedagogia /UFSC) realizada na Escola Básica Beatriz de Souza Britto, escola municipal localizada no bairro Pantanal (Florianópolis/SC), junto às crianças das Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que envolveu todas as disciplinas da 3ª. fase. Na efetivação dessa primeira aproximação com a escola e as crianças, os livros de literatura estiveram presentes em diversas oficinas realizadas, que tinham como objetivo principal promover de forma lúdica o contato com a leitura e a escrita na formação leitora da criança. A segunda experiência se deu no primeiro semestre de 2014 durante a sétima fase na disciplina Educação e Infância VII: Estágio em Educação Infantil (MEN 7107) quando foi reafirmado aquilo que eu já acreditava, isto é, que as histórias têm uma magia que seduzem as crianças, pois os

olhos delas brilhavam ao ouvir as histórias, esse olhar de estranhamento e aproximação sobre as narrativas ouvidas e lidas se potencializava, como salienta Girardello (2014), “O olhar da criança agiganta e enche de significado os pequenos detalhes do cotidiano [...]”,(p.21) .

A terceira experiência também ocorreu junto ao estágio, agora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no segundo semestre de 2014, na disciplina Educação e Infância VIII: exercício da docência nos anos iniciais (MEN 7108). No planejamento das práticas pedagógicas propostas às crianças daquele nível de ensino o contato com a literatura foi intenso, todas as proposições das aulas foram realizadas tendo como foco os livros literários, seguindo o planejamento da professora regente, responsável pela turma, que trabalhava com o acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) cotidianamente. A partir da história contada eram realizadas as atividades em sala.

Por todas estas motivações, este trabalho tem como foco a literatura infantil, especificamente os livros literários distribuídos pelo PNBE para o acervo da Educação Infantil (Acervo 2008). O referido Programa foi criado em 1997 com objetivo de democratizar o acesso a literatura “visando a inclusão social e à formação de leitores autônomos capazes de atuar de maneira crítica e ética na sociedade” (NEVES, 2009, p. 108).

Esta pesquisa, de certa forma, dá continuidade a dois outros trabalhos de conclusão de curso, realizados no Curso de Pedagogia (UFSC): o de Priscilla Silveira de Azevedo *A Literatura para Infância e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): Reflexões sobre uma política pública de Leitura para a Educação Infantil* (2013), no qual ela realizou um mapeamento de todos os livros distribuídos PNBE para a Educação Infantil nos anos de 2008, 2010 e 2012, os livros foram mapeados e classificados por Título do Livro, Autor, Editora, e Classificação de Gênero. O segundo trabalho é o de Aline Cavalheiro Gonçalves *Entre Imagens e Leituras: O Programa de Biblioteca da Escola para Educação Infantil* (2014) que apresenta uma pesquisa sobre os livros de imagens dos anos de 2008, 2010 e 2012 que compõe o acervo para a Educação Infantil, a partir do mapeamento feito por Azevedo (2013).

Buscamos então delimitar quais livros seriam pesquisados, dando continuidade à pesquisa sobre o acervo do PNBE, iniciada por Azevedo (2013), isto é, aqueles livros

encaminhados para a Educação Infantil. Juntamente com a Professora Orientadora Eliane Debus foi decidido que a pesquisa teria o foco nas Narrativas Curtas Contemporâneas Brasileiras. Fazendo uma análise dos livros distribuídos entre os anos de 2008, 2010 e 2012, constatou-se que o acervo era muito grande, e o tempo para escrita curto, então se delimitou que a pesquisa centraria forças do ano de 2008.

A pesquisa tem como objetivo mapear e analisar as Narrativas Curtas Contemporâneas Brasileiras (NCCB) que compõe o acervo do PNBE para Educação Infantil referente ao ano de 2008. Esta pesquisa é qualitativa e bibliográfica, tem como corpus 29¹ títulos de literatura infantil, que foram classificados por Azevedo (2013), referentes ao acervo de 2008.

Para o mapeamento dos livros de narrativas curtas Contemporâneas Brasileiras do acervo referente ao ano de 2008 foi necessário visitar Instituições de Educação Infantil. 30% dos livros foram encontrados no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), localizado no Campus Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, os outros 70% na Biblioteca Comunitária Barca dos livros² e na Creche Waldemar da Silva Filho, localizada na Avenida Madre Benvenuta, no bairro Trindade.

O presente trabalho esta dividido em duas partes. Na primeira parte apresentamos um apanhado histórico com relação às primeiras manifestações da literatura infantil, ainda no início do século XVII. Na sequência contextualizamos como a leitura literária se caracteriza e sua importância tanto no contexto familiar quanto no contexto das instituições infantis. A partir dessas considerações analisamos o PNBE e sua gênese, desde sua criação em 1997 até os dias atuais, verificando as principais ações do programa, com ênfase no ano de 2008, ano em que a educação infantil começou a ser contemplada com os acervos. Na segunda parte caracterizamos as Narrativas Curtas Contemporâneas Brasileiras e apresentamos os títulos resenhados.

¹ No total de livros analisados por Azevedo (2013) foram mapeados 30 livros de Narrativas curtas Contemporâneas Brasileiras, contudo não conseguimos encontrar o livro *Gato do mato*, de Sebastião Nuvens e *É o bicho futebol clube* de Guto Lins para analisar e resenhar, então foram mapeados apenas 28 títulos.

² A Barca dos livros, localizada na Lagoa da Conceição foi fundada em 2006, é mantida pela Sociedade Amandes da Leitura. <<http://barcadoslivros.org/barca-dos-livros/>>. > Acessado em 26-06-2015.

2 A LITERATURA INFANTIL COMO POTENCIALIZADORA DA FORMAÇÃO LEITORA

Como será para uma criança a sensação de aprender a ler? No seu trajeto cotidiano, talvez ela queira parar em cada placa ou cartaz e começar a ler o que está escrito. É curioso, como aprender a ler e compreender o sentido das palavras pode ser uma grande descoberta, as palavras podem nos transportar para mundos diferentes e mágicos, onde tudo é possível e, talvez, por isso seja tão intenso para as crianças esse movimento de ouvir as histórias e saber o que as palavras significam, pois estão se apropriando da cultura escrita. No livro *Festaria de Brincança* (2006), Eliane Debus escreve sobre a necessidade sadia da criança adentrar no mundo das letras:

Basta perceber a curiosidade saudável das crianças pequenas quando as letras ganham velocidade nos olhos quer buscam ler o mundo em trânsito pela janela do coletivo: do autor estático que apresenta uma nova mercadoria ao informe móvel que circula na carroceria de um caminhão; a criança se indaga e indaga ao adulto sobre aquele mundo que se anuncia [...] letras graúdas e miúdas, que passeiam e aguçam os pregões... palavras escritas, inscritas, circunscritas num mundo a ser desvendado pelo olhar ávido de descobrir. (p.19).

Não defendo aqui a alfabetização sistematizada na Educação Infantil, mas acredita-se no encontro potencializador da criança com a cultura letrada, potencializadora na medida em que amplia os horizontes da criança pelos elementos que compõe a feitura do livro: texto, ilustração e suporte.

A criança quando nasce já está em contato com as mais diferentes linguagens. A apropriação dos diferentes conhecimentos acontece de forma gradual, acompanhando o seu desenvolvimento seja ouvindo a voz da sua mãe ou pai lhe fazendo um afago ou mesmo observando as expressões e gestos feitos pelas pessoas que estão ao seu redor, em geral familiares.

Nesse contexto da relação da família com a criança, nos cabe fazer um pequeno apanhado histórico, para entendermos como foi se estabelecendo as primeiras concepções de infância e como isso influi na história do livro para infância. Na Idade Média a criança participava da vida adulta sem nenhuma censura, não gozava de nenhum direito, além dos altos índices de mortalidade.

O historiador Robert Darnton (1986) ao analisar o conto infantil João e Maria observa que o abandono das crianças na floresta, no contexto histórico de sua circulação oral e escrita, não causava espanto, pois as crianças “morriam como moscas”. A criança vivia o mundo do adulto, seus atos e ritos, sem distinção.

Tais evidências foram se modificando ainda no final da Idade Média. Zilberman (2003) destaca que no final da Idade Média, no início do século XVII, com o declínio do sistema feudal, o governo se torna absolutista, o poder se torna centralizado e a religião ganha força dando espaço para novas ideologias religiosas políticas. Debus (2006) destaca o historiador Philippe Ariés que traz esses fatores históricos políticos e sociais que contribuíram para essa mudança de pensamento que foram:

[...] primeiro o espaço social até então regido pela comunidade passa receber a interferência do Estado e sua justiça; em segundo lugar, o aumento da alfabetização e a difusão da leitura; o terceiro fator seria as novas formas de religião que se estabeleceram nos séculos XVI e XVII (DEBUS, 2006, p.25).

Nesse sentido a Escola se consolida como espaço acessível para todas as esferas sociais, contudo, corroborando com a política e ideologias da burguesia a “escolarização converte-se aos poucos na atividade compulsória das crianças, bem como a frequência às salas de aula, seu destino natural” (LAJOLO; ZILBERMAN, 1987, p. 17).

Assim a escola e a criança começam a criar um vínculo com a literatura, que de início tem uma relação maior com a questão da industrialização e o mercado de consumo, neste caso direcionado para as crianças. Como destaca Lajolo e Zilberman (1987):

Os laços entre literatura e a escola começam deste ponto: a habilitação da criança para o consumo de obras impressas. Isto aciona um circuito que coloca a literatura, de um lado, como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo que se impõe aos poucos; e, de outro, como caudatária da ação da escola, a quem cabe promover e estimular a condição de viabilizar sua própria circulação. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1987, p. 18).

Entende-se então que a relação entre a escola, literatura e criança está vinculada diretamente com o contexto histórico e social de uma determinada época, assim a literatura pode ser compreendida de diferentes maneiras. Zilberman (2003) destaca a

relação da criança e a literatura e o modo como essa preenche espaços desconhecidos ainda pela criança o que o faz adentrar e imaginar lugares, pessoas, objetos, diferentes daqueles que fazem parte do seu contexto.

Walter Benjamin em seu livro *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a Educação* (2009), traz um fragmento de sua obra *Rua de mão única*, sobre a criança e o livro:

[...] Durante a leitura ela tapa os ouvidos; o seu livro fica sobre aquela mesa demasiado alta e uma mão está sempre sobre a página. Para a criança, as aventuras do herói ainda são legíveis no torvelinho das letras como figura e mensagem na agitação dos flocos. Sua respiração paira sobre a atmosfera dos acontecimentos e todas as figuras bafejam-na. A criança mistura-se com as personagens de maneira muito mais íntima do que o adulto. É atingida pelo acontecimento e as palavras trocadas de maneira indizível, e quando a criança se levanta está inteiramente envolta pela neve que soprava da leitura. (BENJAMIN, 2009, p.104-105).

Ao trazermos essa reflexão de Walter Benjamin algumas indagações surgem, sobre o envolvimento da criança e sua relação com a literatura. Como professores que situações podem ser criadas para esse encontro entre a criança e a literatura infantil? Será possível entrar nesse mundo da fantasia e de sonhos que o livro proporciona à criança? Essas são algumas perguntas que parecem murmurinhos ao pé do ouvido. A criança cultiva dentro de si um mundo encantado onde a imaginação é quem diz o que pode e o que não pode no jogo do faz de conta.

Nesse sentido, a relação da criança com o texto literário precisa ser significativa para ela, ou seja, a forma como a criança é convidada a entrar nesse mundo das histórias envolve um mediador, o adulto. No contexto das instituições educativas, o professor é o principal interlocutor entre a criança e o livro. Segundo Debus (2006):

Para um trabalho efetivo com o texto literário no âmbito das instituições educativas, é necessário constituir uma tríade produtiva e dialógica, isto é, em primeiro lugar o professor deve conhecer e inventariar o repertório literário que as crianças possuem, aquelas narrativas que trazem do espaço familiar e social; em segundo, deve haver o comprometimento do professor para ampliar o repertório inicial delas; em terceiro, que ele assuma a responsabilidade de aguçar nas crianças a criatividade para construção alargada de um novo/outro repertório [...] (p. 21).

Reyes (2012) ainda afirma que:

Um professor de leitura é, simplesmente, uma voz que conta, uma mão que abre portas e traça caminhos entre a alma dos textos e a alma dos leitores. E para fazer seu trabalho não deve esquecer que, para além de professor, é também um ser humano, com zonas de luz e sombra, com uma vida secreta e uma casa de palavras que têm suas próprias histórias. (REYES, 2012, p.28)

Dessa forma entendemos que as experiências tanto do professor quanto da criança são singulares, cada sujeito tem a marca de uma história de um contexto de vida, contudo, ambos podem compartilhar e aprender juntos. O professor é uma ponte entre os caminhos que ligam a criança e a literatura. Os momentos com a literatura precisam propiciar ao leitor momentos de prazer e satisfação com a leitura.

Percival Lemes Britto (2005) destaca que na Educação Infantil a narrativa de histórias compartilhada pela voz adulta tem uma importância grande, pois nessa fase

Ler com os ouvidos e escrever com a boca (situação em que a educadora se põe na função de enunciadora ou de escriba) é mais fundamental do que ler com os olhos e escrever com as próprias mãos. Ao ler com os ouvidos, a criança não apenas se experimenta na interlocução com o discurso escrito organizado, como vai compreendendo as modulações de voz que se anunciam num texto escrito. [...] Ao ler com os ouvidos, a criança não apenas se experimenta na interação, na interlocução, no discurso estrito organizado, [...], como também aprende a voz escrita, aprende a sintaxe escrita e aprende as palavras escritas. Somente assim podemos considerar que a alfabetização (ou letramento) é uma condição fundamental da Educação Infantil. (2005, p.18)

Segundo Debus (2006), a criança inicia seu contato com a leitura ainda pequena, mesmo não sabendo ler, ela está envolvida dentro de práticas sociais de leitura, e assim está integrada no mundo do letramento. Ao passar os dedos sobre as folhas de um livro, ou descrever suas imagens a criança está tendo contato com ao texto literário. É preciso que os livros sejam explorados pela criança, para que ela toque e sinta o livro com suas mãos, para seus olhos deslumbre cada página do livro.

A criança está circundada pelo universo do lúdico, da brincadeira do mundo da fantasia e o livro precisa também satisfazer essa “necessidade investigatória e satisfatória que lhe traz prazer” (PARREIRAS, 2012, p. 113).

As possibilidades de contato com a leitura literária podem ser as mais diversas, desde contar uma história e depois encená-la com as crianças, narrar a história com objetos, usar fantoches ou ainda dispor livros em um tapete com almofadas e deixar que

elas deleitem-se ao universo das histórias para poderem voar até a terra do nunca³, ou então cair em buraco que parece não ter fim, tomar uma poção que mistura “[...] torta de cereja, creme e abacaxi, peru assado, caramelo e torrada quente com gosto de manteiga derretida[...]” (CARROL, 2013, p.18) e ficar do tamanho de um palmo de altura⁴ e imagine só, ir ao baile em uma carruagem mágica de abóbora⁵. Segundo Reyes (2012) o encontro com o texto literário e os livros devem ser experiências reveladoras lidas com o coração. As práticas de leitura com as crianças devem desencadear nelas a vontade de querer entrar nesse universo das histórias, entendendo que a literatura contribui para formação desse sujeito, que mesmo tão pequeno já expressa sua opinião de uma forma espontânea e sincera.

2.1 O que caracteriza um texto literário?

Era uma história de Andersen aparece um livro cujo preço valia a “metade do reino”. Nele tudo estava vivo. “Os pássaros cantavam e as pessoas saíam do livro e falavam”. Mas quando a princesa virava a página “pulavam imediatamente de volta, para que não houvesse nenhuma desordem”. Delicada e imprecisa, como tanta coisa que ele escreveu, também essa pequena criação passa ao lado daquilo que é o mais essencial aqui. Não são as coisas que saltam das páginas em direção à criança que as vai imaginando - a própria criança penetra nas coisas durante o contemplar, como nuvem que se impregna no esplendor colorido desse mundo pictórico. (BENJAMIN, 2009, p.69)

Ao narrar uma história para criança se está proporcionando a ela adentrar no universo imaginário em que ela nos seus pensamentos cria e recria, lugares, objetos, personagens e tempos das histórias. Como já mencionado na primeira parte deste texto a literatura exerce um papel importante na sociedade e na construção do conhecimento, considerando que cada época da história vivenciou a literatura de um modo. Corroborando com Candido quando afirma que (1995):

A literatura aparece claramente como manifestação universal de todos homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação. (p.174).

De acordo com Eco (2003), as obras literárias são como convites, ao entrar no plano da leitura as pessoas se colocam dentro “das ambiguidades, das linguagens e da

³ *Peter Pan* de Jamie Barrie.

⁴ *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carrol.

⁵ *Cinderela* de Charles Perrault.

vida” (p.12), isso porque as histórias são vozes que nos remetem sentir, interpretar, imaginar, experimentar e viver dentro de situações que parecem irreais, que ficam contidas na imaginação, no entanto, ao que parece ser apenas uma leitura, por vezes pode fazer o leitor sentir o coração disparar, sua mão suar, e seus pensamentos ficam rodeados de interrogações, pois, segundo Debus (2006):

Os sentidos imperam nessa leitura que mexe com os prazeres do corpo numa relação que passa mais pela afetividade e sensibilidade a partir da consistência material do livro objeto. A relação do leitor – criança ou adulto – com o livro ultrapassa os limites do texto impresso e ganha sentidos também pelos sentidos!! (p.35).

Nesse contexto a literatura pode ser considerada produto de conhecimento que ultrapassa os diferentes tempos e assim estabelece uma relação de diálogo entre aquele que escreve e aquele que a lê, nas palavras de Reyes (2012):

[...] a literatura deve ser – lida: sentida – a partir da própria vida. Quem escreve deve estrear as palavras e reinventá-las a cada vez, para lhes imprimir sua marca pessoal. E quem lê recria esse processo de invenção para decifrar a decifra-se na linguagem do outro. (p.26).

Assim podemos estabelecer uma reflexão sobre a leitura literária e os diferentes modos como ela se apresenta. Na Educação Infantil como já mencionado, entendemos que o professor é o principal mediador entre a literatura e a criança. Apesar da criança ainda não ter se apropriado da linguagem escrita, ela entende que no livro tem palavras e que essas palavras precisam ser ditas para que a história seja narrada, então podemos nos questionar sobre as diferentes narrativas em que as crianças estão em contato. Segundo Souza (2010):

As escolhas passam necessariamente por critérios literários, éticos e pedagógicos, de modo que contribuam para a apuração do gosto, a formação de valores e a ampliação dos horizontes da criança e ainda, mais que a obra escolhida seja capaz de, lida, conferir, por meio da linguagem simbólica, um tanto de magia necessária à existência. (p.14).

Debus (2006) faz uma reflexão sobre a importância do ato de ouvir e narrar histórias, o que acontece é uma “comunhão entre aquele que se aventura nas aventuras de contar e aquele que, encantado, aconchega a concha do ouvido mais perto para deliciar-se com a narrativa do outro que traz pela oralidade um mundo novo” (p.75). Como uma colcha de retalhos que vai sendo costurada aos poucos com pedaços de

retalhos e vai se transformando numa linda colcha, as histórias vão sendo contadas e recontadas e transformadas.

Em relação a essa magia das histórias narradas, pode-se ir a um tempo em que as coisas aconteciam de um modo diferente quando uma avó inicia a história falando – “no meu tempo”... fazendo uma referência ao tempo da sua infância, levando a criança a pensar no tempo que é diferente do seu. – “mas vó como você tomava banho sem chuveiro? Ou como você brincava no escuro? se não havia luz! A criança imagina e tenta se perceber na situação narrada para entender como poderia ser.

Nesse jogo de narrar e ouvir histórias as narrativas vão se construindo. Saraiva (2001) caracteriza a narrativa literária com base nos personagens, que se situam em determinado tempo e espaço dentro de um universo fictício, em que há uma comunicação entre quem conta e quem ouve a história. “Portanto a narrativa comporta três elementos fundamentais: o narrador – aquele que narra-, o acontecimento narrado e o narratário - a quem o narrador se dirige -, os quais se definem pelo estatuto da ficcionalidade” (p.52). Indo um pouco mais a fundo Linden (2011), caracteriza os traços do narrador no texto “são a descrição do cenário, a descrição do personagem, o resumo dos acontecimentos e os comentários sobre os acontecimentos ou as ações dos personagens” (p.156).

Vale (2001) ainda destaca as narrativas infantis e os agrupamentos quanto suas origens:

As narrativas infantis abrangem várias espécies literárias, que podem ser agrupadas quanto à origem, em folclóricas e artísticas. Na primeira, incluem-se as histórias criadas coletivamente pelo povo em diferentes épocas, como fábulas, contos populares, lendas e contos de fadas tradicionais. Na segunda, estão as obras escritas por autores identificados nominalmente, abrangendo contos de fadas modernos, textos infantis que, por sua brevidade, simplicidade de enredo e relação estreita entre discurso e imagem, são denominados histórias curtas e narrativas formadas somente por imagens. (VALE, 2001, p.43).

Nesse sentido podemos refletir sobre os diferentes vieses em que as narrativas se apresentam. Um desenho sem pintura ao que parece não tem vida, mas quando ganha traços de cores pode se transformar, considerando que as escolhas das cores segue uma preferência de quem pinta: um girassol pode ser amarelo, mas por que não azul turquesa

ou magenta? Assim são as narrativas que se compõem a partir do narrador que dá vida as histórias criando universos que exprimem o imaginário de crianças e adultos.

O ato de narrar uma história pode acontecer em casa quando um pai que conta como era brincar de pão, ou como era fazer um carrinho de rolimã com madeira velha e descer as ladeiras do morro ou a avó que conta sobre as bruxas que faziam tranças na cola dos cavalos, ou as histórias “das dunas que roncava”.

Na escola por sua vez o professor é o mediador que proporciona o encontro com as histórias e as mais diferentes narrativas. Segundo Debus (2006):

As narrativas feéricas, as narrativas de medo e quebranto, as fábulas, as lendas, os mitos, juntamente com os textos contemporâneos que apresentam situações reais e imaginárias, compõem o repertório literário para crianças. E as formas de disponibilizar essas narrativas às crianças é um exercício contínuo, pois várias são as opções. (DEBUS, 2006, p.76).

Assim entendemos a importância de ampliar as possibilidades com a leitura literária, para que as crianças se apropriem das mais diferentes linguagens, valorizando também os repertórios trazidos por elas, suas expressões e desejos de querer ser o que seu imaginário quiser ser, como Salienta Parreiras (2009):

A criança precisa do contato com algo que muda, que transforma. Algo que a faz de príncipe, ou de herói, ou de bandido, ou de bruxa. No caso das narrativas, há esse jogo de possibilidades de transformações, de mudança de papéis, de metamorfose. (PARREIRAS, 2009, p.112).

Neste contexto, entendemos a importância da leitura literária e os mais diversos repertórios narrativos que a compõem. A criança está imersa nesse universo da leitura literária e a partir de suas experiências com a literatura vai tecendo suas próprias histórias. Pois a literatura na sua essência é um “fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização [...]” (COELHO, 2000, p.27).

2.2 O Programa Nacional Biblioteca da Escola e o acervo para a Educação Infantil

Nesta sessão procuramos apresentar a gênese do PNBE, nos idos de 1997 até 2014, descrevendo sua criação e as várias ações ao longo dos anos, a política do PNBE para a

constituição do acervo das bibliotecas de escolas públicas brasileiras que atendem a Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, e Educação de Jovens e Adultos) e, por último, mas não menos importante, focalizaremos o PNBE para a Educação Infantil com ênfase no ano de 2008.

2.3 Gênese do PNBE

O Programa Nacional Biblioteca da Escola⁶ (PNBE) foi criado em 1997 com a finalidade de democratizar o acesso as obras literárias brasileiras, estrangeiras e infanto-juvenis, além de referências para pesquisas para professores e alunos. O programa é financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC).

Com a instauração do PNBE várias ações foram organizadas com relação a distribuição dos acervos literários, entre 1998 e 2000 os livros foram enviados para as bibliotecas das escolas. Entre 2001 e 2003 o Programa teve como foco a distribuição dos acervos literários para os alunos. Essa edição do programa ficou conhecida como “Literatura em Minha Casa”. Em 2003 o Programa foi dividido em 5 ações: 1- *Literatura em Minha Casa* - Os acervos foram distribuídos (propriedade do aluno) para os alunos que levavam os livros para leitura em casa. 2- *Palavras da gente* - Livros distribuídos (propriedade do aluno) para alunos da EJA3- *Casa da Leitura* - Acervos direcionados a comunidade no geral, como incentivo para a prática de leitura, os livros eram enviados para os municípios e as prefeituras eram responsáveis por organizar o espaço para o acesso as obras.4 - *Biblioteca do professor*. Acervos direcionados ao professores (propriedade do professor) que escolhiam dentre os 144 títulos da biblioteca escolar disponibilizados via internet. 5 - *Biblioteca Escolar* - Acervos distribuídos para bibliotecas escolares, para uso da comunidade escolar. Em 2004 as ações do PNBE prosseguiram igual ao ano de 2003.

No ano de 2005 os livros voltaram a ser distribuídos para as bibliotecas escolares de todas as escolas públicas brasileiras; 136.389 escolas públicas foram beneficiadas e contempladas com pelo menos um acervo composto por 20 de livros diferentes voltados para os anos iniciais do ensino fundamental.

⁶As informações aqui citadas sobre a ordem cronológica de ações do Programa Nacional Biblioteca da Escola foram escritas com referências dos dados disponíveis no site do FNDE.

Em 2006 os livros também foram destinados às bibliotecas escolares, mas direcionado aos alunos da 5º a 8º séries, tais ações como destaca Paiva (2008) “significou a retomada da valorização desse espaço, a biblioteca, como promotor da universalização do conhecimento e, também, da universalização do acesso a acervos pelo coletivo da escola”. (p.9).

O programa passou por modificações em 2007, quando os acervos passaram a ser distribuídos por critérios de atendimento e não mais por ano de aquisição, ou seja, a distribuição começou a ser feita de modo rotativo entre as escolas públicas que atendem a Educação Básica. Assim o acervo de 2007 seria distribuído em 2008, 2009 em 2010 e assim sucessivamente. A partir de 2008 o programa foi ampliado, a Educação Infantil (atendimento de crianças de 0 a 6 anos), também começou a receber os acervos do PNBE.

A partir do ano de 2006, o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) da Faculdade de Educação de Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) começou a coordenar o processo que seleciona e avalia as obras que compõe os acervos do PNBE. O trabalho do CEALE é articulado em conjuntos com outras instituições do País.

É importante destacar ainda que antes de serem encaminhadas para o CEALE os livros passam por uma triagem feita pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). Além de um rigoroso processo de avaliação e seleção, os livros que compõem os acervos se pautam em três critérios básicos que foram definidos pelo grupo de pareceristas que avaliam a qualidade das obras em três grandes eixos:

A Qualidade textual, que se revela nos aspectos éticos, estéticos e literários, na estruturação narrativa, poética ou imagética, numa escolha vocabular, que não só respeite, mas também amplie o repertório linguístico dos leitores da faixa etária correspondente a cada uma das edições do programa; **qualidade temática**, que se manifesta na diversidade e adequação dos temas, e no atendimento aos interesses dos leitores, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível dos conhecimentos prévios que possuem; **qualidade gráfica** que se traduz na excelência de um projeto gráfico capaz de motivar e enriquecer a interação do leitor com o livro e na qualidade estética das ilustrações; e articulação entre texto e ilustrações e o uso dos recursos gráficos adequados aos leitores. (PAIVA, 2012, p.15).

Soares e Paiva (2014) destacam a importância do PNBE e a distribuição dos livros de literatura para as bibliotecas escolares em todos segmentos do Ensino Básico:

Em suas várias edições, o programa vem ampliando o seu alcance, apontando o quanto é diversificada o público leitor que frequenta as bibliotecas escolares. Essa condição variável é múltipla e requer um olhar sensível e nuançado para as especificidades de cada fase de formação e também para as peculiaridades das mediações que envolvem cada segmento da escolaridade. Mediações que acontecem nos espaços e tempos dedicados à leitura na escola. (SOARES E PAIVA, 2014, p. 13).

Contudo Paiva (2012) acentua que as políticas públicas de promoção a leitura precisam ultrapassar as barreiras que existem entre a formação do leitor, o que envolve diferentes processos, que não somente está ligado a distribuição dos acervos literários, pois segundo a autora a medida em que:

[...] não se investigam a visibilidade, o grau de conhecimento, a capilaridade dessas políticas no chão da escola, desconsiderando em que medida e de que maneira esses materiais são recebidos e usados pelos profissionais da escola, esvazia-se uma ação que poderia repercutir enormemente no processo de leitores. (PAIVA, 2012, p. 17)

Podemos perceber que desde a sua criação o PNBE, passou por várias fases até chegar a atual nomenclatura, a essência do programa sempre foi mantida: democratizar o acesso a literatura, através da distribuição de obras, entendendo a importância da leitura como parte da formação e construção do sujeito, que muitas vezes só tem acesso aos livros dentro do espaço escolar, contudo ainda se faz necessário pensar para além do acesso aos acervos distribuídos para escolas, entendendo os diferentes vieses que envolvem a formação do sujeito leitor e os modos como “esse processo está submetido a um contexto histórico, social e político” (PAIVA, 2012, p.19).

2.4 O PNBE e a construção do acervo para Educação Básica

Como já descrito na sessão anterior é a partir de 2008 que os acervos do PNBE começaram a ser distribuídos de modo rotativo entre as escolas públicas da Educação Básica. Nos anos pares, os acervos são enviados para as escolas de Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e EJA. Nos anos ímpares os acervos são enviados para os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º) e do ensino médio.

Destacamos também o PNBE do professor que teve sua primeira edição em 2010, o objetivo do PNBE professor é distribuir obras que sejam referência para os professores (Educação Básica regular e da EJA), que ajudam na elaboração dos planejamentos e

aplicação das atividades, além de ser um material de apoio que amplia as possibilidades em sala de aula.

Como o eixo central desta pesquisa tem o foco nos acervos para Educação Infantil, mas especificamente o acervo de 2008, elaborou-se uma tabela a partir dos dados do FNDE, com objetivo de sintetizar os dados referentes a distribuição dos acervos com referencias quantitativos para melhor entendimento da trajetória do Programa nos anos de atendimento à Educação Infantil.

Quadro 1 - Dados em números sobre o PNBE dos anos em que a Educação Infantil foi contemplada.

Acervos para Educação infantil					
Ano de aquisição	Alunos Atendidos	Escolas Atendidas	Livros distribuídos	Acervos	Investimento Total R\$
2008	5.065.686	65.179	1.948.140	97.407	R\$9.044.930,30
2010	4.993.259	86.379	3.390.050	135.602	R\$12.161.043,13
2012	3.581.787	86.088	3.485.200	101.220	R\$24.625.902,91
2014	5.377.144	112.679	5.207.647	493.510	R\$50.537.660,06
Critérios de atendimento 2008					
<ul style="list-style-type: none"> • Escola da educação infantil (até 150 alunos): 1 acervo • Escola da educação infantil (de 151 a 300 alunos): 2 acervos • Escola da educação infantil (301 ou mais alunos): 3 acervos 					
Critérios de atendimento 2010					
<ul style="list-style-type: none"> • Escola da Educação Infantil (1 a 50 alunos): 1 acervo • Escola de Educação Infantil (acima de 51 alunos): 2 acervos 					
Critérios de atendimento 2012					
<ul style="list-style-type: none"> • Escolas de Educação Infantil (até 50 alunos): 1 acervo • Escolas de Educação Infantil (mais de 50 alunos): 2 acervos 					
Critérios de atendimento 2014					
<ul style="list-style-type: none"> • Escolas de Educação Infantil - creche 0-3 anos -2 acervos com 25 livros cada – até 40 alunos: 1 acervo • Escolas de Educação Infantil- pré-escola 4-5 anos - 2 acervos com 25 livros cada – mais de 40 alunos – 2 acervos 					

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora.

Na tabela acima podemos perceber ampliação do PNBE, desde o início em que a Educação Infantil começou a ser contemplada em 2008 até o ano de 2014. Com relação aos investimentos entre 2008 e 2014 os recursos para o PNBE, quadruplicaram, bem como o número de acervos e número de escolas atendidas. Nos anos de 2008, 2010 e 2012 os acervos foram distribuídos de acordo com números de crianças das instituições.

Percebemos que nesses quatro anos em que a Educação Infantil foi contemplada, houve mudanças quanto a organização dos acervos sem 2008, 2010 e 2012 não houve uma separação dos acervos por idade para Educação Infantil, já em 2014 houve esse direcionamento quanto a idade e o que demonstra uma organização com relação ao pequeno leitor e suas necessidades de leitura.

2.5 PNBE para a Educação Infantil e acervo referente ao ano de 2008

A Educação infantil começou a receber os acervos do PNBE a partir de 2008. Para Soares (2008) o encaminhamento dos acervos de literatura para as instituições de Educação Infantil teve efeitos pragmáticos sinalizando a importância de reconhecer o pequeno leitor desde tenra idade, considerando os diferentes processos educativos da criança que envolve a presença do livro e da leitura nas instituições de Educação infantil e que, por vezes, acontece somente no processo de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental.

A autora também salienta que em 2008 apenas um terço das inscrições dos livros do edital do PNBE foram voltados para educação infantil e os outros dois terços para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Isso se justifica pelo número de escolas públicas de Ensino Fundamental ser mais numero e também porque a Educação Infantil começou a ser contemplada com os acervos a partir do ano de 2008.

No edital para Educação Infantil do PNBE de 2008 a composição dos acervos seguiu os seguintes critérios: 3 acervos diferentes cada um composto por 20 títulos, totalizando 60 títulos. Os acervos teriam que contemplar diferentes gêneros, sendo eles 1) Texto em prosa 2) texto em verso 3) livros de imagem e 4) histórias em quadrinhos (HQ).

O edital não estipula a quantidade de livros por categoria, o que causa certa desigualdade tanto na relação de livros inscritos no edital quanto na relação de livros

que foram selecionados para compor os acervos para Educação Infantil, como se pode observar a partir das tabelas abaixo:

Quadro 2 - Referente a categorias dos livros e suas respectivas quantidades inscritos no edital.

Categorias dos livros	Quantidade de livros
Verso	144
Prosa	364
Imagem/ HQ	59

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora

Quadro 3 - Levantamento de livros selecionados para compor o acervo do PNBE 2008 para Educação Infantil, e as respectivas quantidades referentes a cada categoria

	Acervo 1	Acervo 2	Acervo 3	Total
Prosa	5	6	8	19
Verso	11	10	10	31
Imagem/HQ	4	4	2	10

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora

Observa-se pelas tabelas que a quantidade de livros inscritos no edital e os livros selecionados para cada acervo são bastante distintos quanto às categorias referentes a cada gênero. Os livros em prosa foram os que tiveram maior número de inscrições no edital, no entanto, para compor o acervo apenas 31,67% foram selecionados. Os livros em versos por sua vez, obtiveram maior número de livros que compõe o acervo 51,67% apesar do número de livros inscritos no edital ser menor do que os livros em prosa. Já os livros de imagem e HQ ocuparam apenas 16,66% dos três acervos.

A diferença entre livros inscritos e selecionados ocorre por três fatores, segundo Soares (2008), que explicariam essa diferença entre os livros inscritos e os selecionados, 1) se refere a hipótese da questão da qualidade e quantidade, com os livros de literatura frequentemente acontece essa desigualdade, e talvez por isso os livros em verso tenham sido mais contemplados do que os livros em prosa; 2) a relação com a demanda do mercado escolar versus mercado editorial, considerando que o mercado escolar tem tendência a preferir os livros em prosa, os livros em versos, podem ter passado por um processo mais criterioso de escolha e 3) trago as palavras da autora que afirma que “ a intenção pedagógica da avaliação externa à escola usa, para selecionar os livros, critérios outros que não a proporcionalidade com a oferta editorial” (p.31).

A análise aqui descrita se refere ao ano de 2008, o que não necessariamente significa que nos outros anos (2010, 2012 e 2014), não houve mudanças quanto ao edital e aquisição dos livros para educação infantil. A relação entre políticas públicas de incentivo a leitura para criança da primeira infância ainda é algo recente, segundo Soares (2008) é preciso que se reconheça a importância do livro na educação infantil, legitimando esse espaço como formador de práticas que envolvem a leitura literária.

3 ANALISANDO AS NARRATIVAS CURTAS CONTEMPORÂNEAS BRASILEIRAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL (ACERVO 2008)

Neste capítulo do trabalho abordaremos o que consideramos a parte central da pesquisa que foi mapear e analisar as Narrativas Curtas Contemporâneas Brasileiras (NCCB) referentes ao acervo do PNBE para a Educação Infantil no ano de 2008, buscando entender como se caracteriza as narrativas curtas, bem como apresentá-las por meio de uma resenha resumo.

3.1 Caracterizando as narrativas curtas

As narrativas curtas, segundo Vale (2001), caracterizam-se pela relação entre o texto escrito e as imagens do livro. Linguagem verbal e linguagem visual se entrelaçam em diálogo. Segundo a autora os livros de narrativas curtas são indicados para crianças pré-leitoras, ou seja, aquelas que estão iniciando no mundo da leitura escrita. Neste contexto cabe refletir sobre essa ligação entre o texto e a imagem tão presentes nos livros classificados como narrativas curtas.

A criança pequena explora o mundo a sua volta, e as imagens, muitas vezes, falam mais do que as palavras. Debus (2006) destaca que o primeiro sentido que aproxima o leitor do livro é a visão:

O olhar é despertado pelo colorido da capa, pela tonalidade e a beleza das ilustrações; ou é adormecido tal qual quando deparamos com um objeto que não possui nenhum atrativo à primeira vista. Pelo olhar nos aproximamos da dimensão e do volume do livro antes mesmo de pegá-lo. (p.34).

Nelly Novaes Coelho (2000) traz alguns pontos importantes que envolvem a relação do texto/imagem no livro infantil que são: 1) a conexão entre o olhar da criança, o livro e suas experiências a partir do seu mundo interior e exterior; 2) a sua capacidade de percepção, a questão da comunicação entre a criança e a representação da narrativa; 3) a relação abstrata que vai se estabelecendo no jogo de imagens e palavras, o que contribui para que a criança organize seu pensamento a partir do que compõe o todo (no caso a história); 4) a relação da criança com o livro as sensações e impressões que permeiam a leitura o que pode vir a ser uma referência para as relações que as crianças vão estabelecendo a partir de suas vivências e 5) a relação da imaginação que envolve a

infância e que potencializa esses laços existentes entre a criança e o universo das histórias.

Nesta perspectiva o contato da criança com o livro envolve alguns fatores que farão com que ela tenha suas primeiras impressões. Entendemos então que o adulto (professor, família) será o mediador no que se refere às escolhas literárias voltadas para as crianças.

Gemma Lluch (2006) enfatiza a importância e necessidade de se proporcionar as crianças e jovens momentos prazerosos com a leitura, e que as informações transmitidas pelo livro, são essenciais para uma escolha adequada. Sendo assim a autora apresenta três níveis que envolvem esse processo de promover o gosto pela leitura: a recepção, os paratextos e o relato.

A recepção está ligada a forma como o livro chega ao leitor, os diferentes contextos históricos e sociais em que o livro foi escrito, além do modo como ele é divulgado. Também é importante ainda na questão desse contexto da comunicação trazido por Lluch (2006) destacar os protagonistas que estabelecem essa interlocução com a leitura literária:

- **Autores:** Reúnem as propostas anteriores e as dos restantes autores. Eles são: o instrutor, a proposta educativa global.
- **Duplo receptor:** o que recomenda ou compra (pai ou professor) e o que lê (criança ou adolescente)
- **Mediadores:** Transmitem ideias, temas ou opções estilísticas aos autores e declaram aptas as propostas literárias. Eles são: as instituições, as editoras, as escolas. (LLUCH, 2006, p. 13)

Os paratextos por sua vez, ocupam uma importante função quanto às escolhas dos livros, auxiliando o leitor nas suas primeiras impressões do conteúdo do livro, além de ser uma porta de entrada para que o texto seja bem aceito e a leitura mais satisfatória:

Os paratextos são um conjunto irregular formado por práticas e discursos de todo tipo, construídos tanto pelo autor do texto, como pelo editor e pelo crítico literário. Também são as manifestações icônicas como as ilustrações, ou as manifestações materiais como o número de páginas, tipografia elegida ou ainda factos que sendo conhecidos pelo público acarretam comentários e influenciam a recepção. (LLUCH, 2006, p.12-13).

Partindo que a Lluch (2006) traz sobre o relato, ou seja, o texto propriamente dito, destacamos alguns elementos estruturantes da narrativa que podemos considerar como a base para sua análise. Trouxemos em tabela com as características de cada item elencado pela autora

para melhor visualização, a partir desta referência passaremos para análise das NCCB do acervo de 2008 para Educação Infantil.

Quadro 4 - Referências retiradas do texto de GEMMA LLUCH (2006, p.222), referentes as características dentro do livro

A escrita da narração	Esquema quinário, ternário, estruturas repetitivas, viagem inicial, etc.
O tempo de relato	Progressão linear, anacronias, etc
O narrador	Tipos, funções, diálogos, etc
Os personagens	Funções, tipos, dados, etc
O cenário e a época	Funções, tipos, dados, etc
Os mundos possíveis:	Tipos e maneiras de os apresentar, etc
As relações intertextuais	Tipos, mais ou menos marcados, etc

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora

Entendemos assim que a escolha de um livro envolve diferentes aspectos, desde o modo como o autor descreve a narrativa e sua estrutura, até os detalhes mais minuciosos como a apresentação da capa e do título do livro, a composição e a harmonia envolvidas tanto na parte externa quanto interna do livro são importantes indicadores para uma boa seleção de livros. Desse modo o convite a leitura se torna mais atraente e agradável.

3.2 Livros resenhados e analisados

Nesta seção apresentaremos os títulos de narrativas curtas contemporâneas brasileiras que foram mapeadas e analisadas, referentes ao ano de 2008, Primeiramente trouxemos uma tabela que tem como referência o trabalho de Azevedo (2013), e que traz o título do de cada obra, autor, editora e em seguida partimos para análise dos livros mapeados, entendemos que as possibilidades para análise dos livros são inúmeras, contudo, optamos por focalizarmos os paratextos internos ao livro, ou seja suas manifestações materiais (LLUCH, 2006): número de páginas, tipo de papel, tamanho do livro e capa do livro, agregando também as resenha resumo de cada título.

Quadro 5 - Tabela referente as narrativas curtas contemporâneas brasileiras do acervo de 2008 para Educação Infantil

Nº	Título	Autor	Editora	Classificação
1	Idéia maluca	Maria Cecília Mendes Pimentel de Vasconcelos	Ediouro Gráfica e Editora	NCCB
2	Beijo de sol	Celso Sisto Silva	Ediouro Publicações	NCCB
3	Ser menina	Ângela Leite de Castilho Souza	Ediouro Publicações	NCCB
4	É o bicho	José augusto Brandão Estellita Lins	Ediouro Publicações	NCCB
5	É o bicho futebol clube	José augusto Brandão Estellita Lins	Ediouro Publicações	NCCB
6	Vira bicho!	Luciano Trigo Teixeira	Editora Best Seller	NCCB
7	Bichos da noite	Carla Caruso	Editora Dimensão	NCCB
8	Cadê o rato?	Mary Jane Ferreira França	Editora Dimensão	NCCB
9	O menino e a bola	Simone Strelciunas Goh	Editora do Brasil	NCCB
10	Gato no mato	Sebastião Nuvens	Editora Sabará	NCCB
11	Quer brincar de pique-esconde?	Isabella Pessoa de Melo Carpaneda	Editora FTD	
12	Banho!	Mariana Medeiros Massarani	Editora Gaia	NCCB
13	O segredo de Magritte	Luiz Carlos Coutinho	Editora JPA	NCCB
14	Que bicho será que a cobra comeu?	Ângelo Barbosa Monteiro Machado	Editora Nova Fronteira	NCCB
15	Que bicho será que botou o ovo?	Ângelo Barbosa Monteiro Machado	Editora Nova Fronteira	NCCB
16	O bicho folharal	Angela Maria Cardoso Lago	Editora Rocco	NCCB
17	Segredo	Ivan Baptista de Araújo	Editora Rocco	NCCB
18	História em 3 atos	Bartolomeu Campos de Queiróz	Gaudi Editorial	NCCB
19	Não vou dormir	Christiane de Araújo Gribel	Global Editora e Distribuidora	NCCB
20	Asa de papel	Marcelo Moreira Xavier	Livraria e Papelaria Saraiva	NCCB
21	O jogo do vira-vira	Ana Maria Martins Machado	Livraria e Papelaria Saraiva	NCCB
22	Um outropôr-de-sol	Maria Cristina Pereira Neves	Livraria e Papelaria Saraiva	NCCB
23	Um redondo pode ser quadrado?	Renato Vinicius Canini	Livraria e Papelaria Saraiva	NCCB
24	A bela borboleta	Ziraldo Alves Pinto	Melhoramentos de São Paulo Livrarias	NCCB
25	Era uma vez um ovo	Marco Antonio Alves de Carvalho	Zit Editora	NCCB
26	O piolho	Bartolomeu Campos de Queiróz	RHJ Livros	NCCB
27	Dia de chuva	Ana Maria Martins Machado	Richmond Educação	NCCB
28	Eu e minha luneta	Cláudio Francisco Martins Teixeira	Saraiva s/a Livreiros Editores	NCCB
29	Um avião e uma viola	Ana Maria Martins Machado	Editora Formato	NCCB
30	Não confunda	Eva Furnari	Uno Educação	NCCB

Fonte: Quadro elaborado a partir do trabalho de Azevedo (2013)



MACHADO. Angelo. **Que bicho será que botou o ovo?.II.** Roger Mello. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1995.

O livro *Que bicho será que botou o ovo?* de Ângelo Machado aguça a curiosidade do leitor ao questionar de quem é ovo que a libélula encontrou? Todos os bichos põem ovo, ou será que não?

O livro apresenta um diálogo entre os bichos, que tentam descobrir quem colocou o ovo. A galinha, a pata, o passarinho e até o coelhinho da páscoa são suspeitos. Mas se o ovo não é de nenhum deles quem botou o ovo? O escritor Angelo Machado, médico de formação, traz na maioria de seus livros reflexões sobre os animais, e este não é diferente, ao agregar a narrativa conhecimentos biológicos dos animais. O leitor vai se surpreender com o relato.

Paratextos:

Tamanho: 28 x 19 cm

Número de páginas: 24 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



FRANÇA, Mary. **Cadê o Rato.** Il. Lucas França. Belo Horizonte: Dimensão, 2007.

Mary França tem vários livros de literatura infantil publicados, uma das coleções de livros mais conhecidas são “Os pingos”, as ilustrações são assinadas pelo seu companheiro Eliardo França, bem coloridos e com letras em caixa alta. Os livros de Mary França são indicados para crianças que estão iniciando a fase de alfabetização.

Cadê o Rato?, de Mary França foi ilustrado pelo seu filho Lucas França, traz uma narrativa curtíssima, rimada em pequenas frases.

O personagem principal é o rato e o seu queijo. O leitor vai sendo indagado: Cadê o rato que estava aqui? Na sequência da história vários animais aparecem e por alguma consequência também somem. No final da história o danado do rato aparece com seu queijo.

As ilustrações preenchem a maior parte das páginas e a escrita em caixa alta ocupa um espaço pequeno, as imagens feitas em aquarela chamam a atenção, pois há uma harmonia entre as ilustrações e o desenrolar da história.

Paratextos:

Tamanho: 22 x 20cm

Número de páginas: 24 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



MACHADO. Angelo. **Que bicho será que a cobra comeu?**. Il. Roger Mello. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1995.

Em *Que Bicho será que a cobra comeu?* Angelo Machado instiga a curiosidade do leitor para tentar descobrir qual o bicho que a cobra comeu. A libélula encontrou a cobra dormindo e a sua barriga estava saliente, a libélula logo foi contar pra bicharada o que tinha visto. A galinha, a pata, o coelho e os passarinhos contaram seus filhotes, mas todos estavam lá. Fica no ar então o questionamento: - Que bicho será que a cobra comeu? A dica é, o bicho fazia Uááá! Uááá! na barriga da cobra, que logo o cuspiu para fora. Coitado do sapo quase foi engolido pela cobra.

Paratextos

Tamanho: 28 x 19 cm

Número de páginas: 20 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



ZIRALDO. **A bela Borboleta**. Il. Ziraldo e Zélio: São Paulo: Melhoramentos Livraria 2007.

O livro *A Bela borboleta*, de Ziraldo, narra a história que acontece dentro de um livro de contos de fada. O Gato de botas ao ver uma borboleta presa por grampos de metal, resolve convocar uma reunião com os personagens do livro para resolver essa situação. Como pode a borboleta que foi feita pra voar estar presa? Todos os personagens do universo da literatura infantil são convocados: a Branca de Neve e os Sete Anões, Alice e o Coelho com Relógio (do país encantado), Peter Pan voando, a Bela Adormecida, e até o Patinho Feio.

Todos estavam intrigados com o motivo da reunião e quando o gato de Botas contou o que havia acontecido com a borboleta todos resolvem ajudar a libertá-la. Quando chegaram até a página em que a borboleta estava viram o quanto ela era linda com suas asas abertas. Então partiram para o trabalho, quando a borboleta disse para que não fizessem isso, pois ela não estava presa, ela voava por cada história e marcava as páginas do livro, assim entrava na história de cada personagem ali presente no livro.

Todos ficaram felizes pela borboleta e um dos anões astuto, logo concluiu que a borboleta só não podia voar quando o livro estava fechado, então todos os personagens largaram suas armas e voltaram para suas histórias.

A narrativa é construída de forma intertextual, trazendo à cena vários personagens do mundo maravilhoso, por certo conhecidos dos leitores de outras narrativas.

Paratextos

Tamanho: 21 x 21 cm

Número de páginas: 23 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



ORLANDO. Christiane Gribel. **Não vou dormir**. São Paulo: Global. 2007.

Não vou dormir, livro de Christiane Gribel Orlando conta história de uma menina que não queria ir dormir. A história tem poucos trechos com escrita, as imagens vão narrando a história como se os olhos da menina fossem fechando e vencendo sua teimosia de não querer dormir.

É uma narrativa em que a ilustração é de fundamental importância para o desencadeamento do relato. O fundo das ilustrações em preto com imagens em tons cinza predominam nas páginas, assim como os tons da noite.

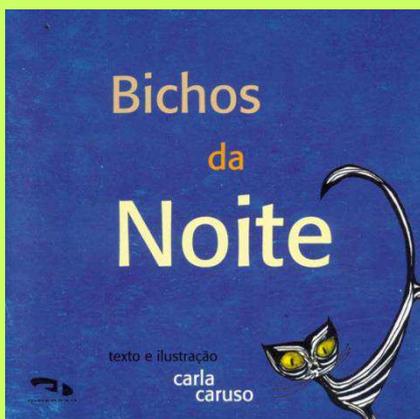
Paratextos

Tamanho: 20 x 23 cm

Número de páginas: 40 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



CARUSO, Carla. **Bichos da noite**. Belo Horizonte: Dimensão. 2007.

O livro *Bichos da Noite* com texto e ilustração de Carla Caruso apresenta ao leitor bichos que vivem na noite. Cada bicho tem sua história. “Um lobo afinal pode ser bem normal, os bisonhos besouros tem seus sonhos e os sapos coaxam e as folhas chocalham”. Construído de forma poética, com rimas brincalhonas e sonoras, a história, por certo, cativa o leitor. As ilustrações com cores escuras compõem um cenário noturno, longe de ser noturno, vivo pelos bichos da noite.

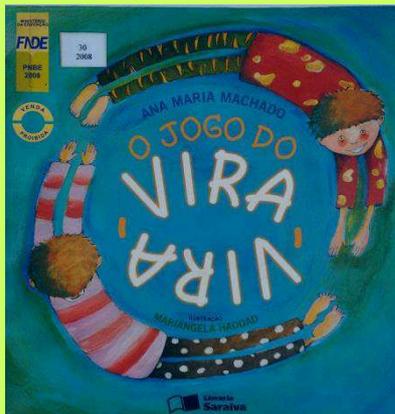
Paratextos

Tamanho: 21 x 21 cm

Número de páginas: 23 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



O jogo do vira vira. II. Mariângela Haddad. São Paulo: Livraria Saraiva, 2007.

Em *O Jogo do Vira Vira*, Ana Maria Machado com ilustrações de Mariângela Haddad, traz a história de Zuza, um menino que estando na escola em uma aula meio chata descobriu o jogo do vira-vira. Ele começou a virar as coisas que estão ao seu redor, virou, por exemplo, sua amiga Laura em um carneirinho branco. Os objetos da sala começaram a virar árvore.

A professora explicava que o vidro era feito de areia e então Zuza olhou para fora e viu um castelo de areia. O menino descobre como é bom saber brincar de vira-vira, ele podia ser o que quisesse: uma formiga, um pato que adorava poças d'água, um esquilo ou um urso gigante esfomeado.

A narrativa tem prosseguimento com o menino Zuza se transformando no que lhe convém no jogo do vira vira. Ao final da história, olhem só que alegria, até os pais do menino entram no jogo do vira vira e viram criança também. O jogo do faz-de-conta, das possibilidades infindáveis do imaginário, se fazem presente nessa narrativa carregada de poeticidade.

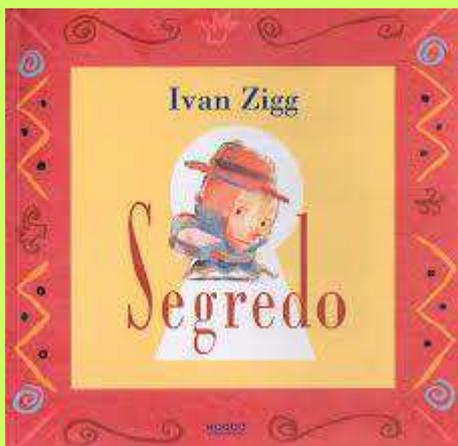
Paratextos

Tamanho: 20 x 21 cm

Número de páginas: 33 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



ZIGG, Ivan. **Segredo**. São Paulo: Rocco. 2007.

No livro *Segredo* de Ivan Zigg a narrativa tem início com um questionamento ao leitor, indagando se ele sabe o que é um segredo, pois quem tem um segredo é seu dono e seu conhecedor. O autor se utiliza de várias metáforas para descrever a profundidade de um segredo: como um segredo tão secreto que pode estar dentro de uma baleia deitada na areia do fundo do mar.

O narrador indaga ao leitor insistentemente sobre o que seria um segredo e ao final da história ele resolve contar o seu segredo. As imagens pintadas em aquarela dão vida à história, criando uma esfera de curiosidade que enrodilha o leitor.

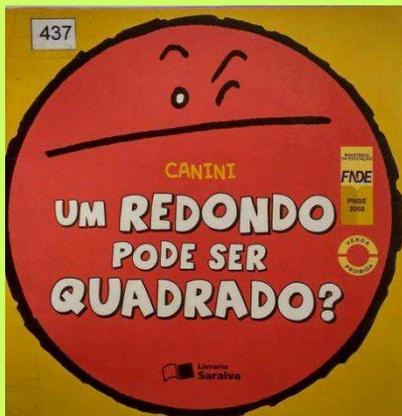
Paratextos

Tamanho: 20 x 20 cm

Número de páginas: 25 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



CANINI. **Um redondo pode ser quadrado.** São Paulo: Formato editorial, 2007.

O redondo pode ser quadrado? de Canini, conta a história do redondo, que podia ser várias coisas que os redondos fazem, podia ser a lua, uma bola, sabia ser galinha, porco, gato e até elefante, mas o grande desafio do redondo era fazer um quadrado. Não um quadrado dentro do redondo, mas um redondo de quadrado. Redondo foi perguntar a sábia coruja como era possível ser um

redondo quadrado, mas ela não soube responder. Um dia redondo teve uma idéia vendo uma fila de redondo. E assim o redondo conseguiu ser um quadrado.

As ilustrações dialogam com o texto e mostram ao leitor como o redondo conseguiu ser várias coisas inclusive um quadrado. A narrativa também traz conceitos matemáticos que indiretamente constroem a história como as formas geométricas e o conceito de inclusão.

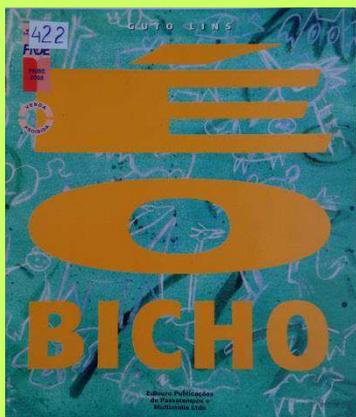
Paratextos

Tamanho: 20 x 20 cm

Número de páginas: 22 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



LINS, Guto. **É O BICHO**. Rio de Janeiro: Ediouro. 1994.

O livro de Guto Lins *É o Bicho*, narra à história do Rato que Roeu a Roupa do Rei do Roma, o rei não ia perdoar, nesse mato tem coelho, o rei não é burro não, e até a porca torceu o rabo, o tamanduá colocou o nariz onde não devia, todo bicho precisava falar, até que pintou uma gata e rei caiu de quatro, comprou até uma roupa nova, que ficou maior barato. A bicharada logo ficou tranqüila - Calma que o leão é manso!

Nesse jogo de ditados populares a história vai sendo contada, e assim se descobre “que o rei é legal pacas”.

Paratextos

Tamanho: 21 x 24 cm

Número de páginas: 20 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



CARPANEDA, Isabel ; ANGIOLINA. **Quer brincar de pique esconde?**Il. Glair Arruda. São Paulo: FDT, 2007.

O livro *Quer Brincar de pique-esconde?* de Isabella Carpaneda e ilustrações de Angiolina Brangaça, é um convite a brincadeira. Os personagens animais criam um fabulário onde o macaco quer brincar de pique-esconde e acha todo mundo: o coelho se esconde atrás do coqueiro, mas deixa as orelhas de fora; a girafa encolhidinha e quieta deixa o pescoço pra fora, o gambá, e até o elefante, todos o macaco danado conseguiu encontrar. No entanto, o camaleão esperto nem precisou sair do lugar, mudou de cor rapidinho e se disfarçou, e agora será que o macaco vai encontrar o camaleão? Fica a interrogação, uma narrativa que se apresenta em aberto.

Na última página do livro a autora convida o leitor para achar o camaleão que se camuflou na paisagem. A narrativa do livro é bem divertida composta por rimas, o que deixa a leitura ainda mais ritmada e instigante.

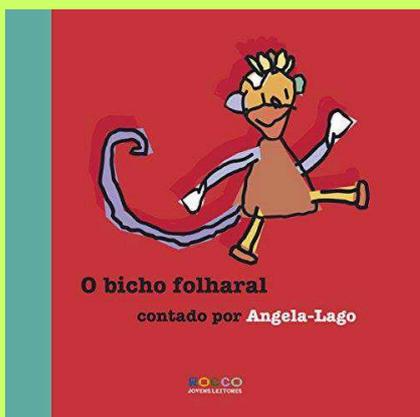
Paratextos

Tamanho: 21 x 24 cm

Número de páginas: 23 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



LAGO, Angela. **O bicho folharal**. São Paulo: Rocco, 2005.

O Bicho Folharal, de Angela Lago é uma releitura do conto popular em que a onça tenta pegar a raposa. A Onça teimou com o macaco e não quis deixar ele tomar a água da fonte. Era época de seca e o macaco muito esperto, arrumou um pouco de mel e com ele se lambuzou e rolou entre as folhas. Com o corpo todo grudado de folhas ele foi até a fonte, a fila estava grande,

mas quando a onça viu aquele animal tão diferente o chamou e deixou que o macaco bebesse a água da fonte.

Sem saber de quem se tratava a onça perguntou ao macaco que raça ele pertencia, o macaco muito esperto disse que era o “bicho folharal que chegou do matagal, não podia se molhar se não passava mal” (p.11). Quando o macaco foi tomar a água ele se molhou e algumas folhas da sua perna caíram, mas ninguém percebeu que era ele. No outro dia novamente foi beber da fonte e mais algumas folhas caíram, a onça até estranhou as suas pernas estavam parecendo de macaco, mas não se importou.

O macaco não ia se safar sempre, e no dia seguinte quando foi beber água as poucas folhas que restavam caíram e ele foi descoberto. Ele tentou sair de fininho, mas todos gritavam que era o macaco e a onça passou o maior vexame, pois o macaco a enganou direitinho. Nesta narrativa, como em outros contos populares, o animal mais inofensivo acaba por ser mais esperto e vencer a força bruta.

As ilustrações são computadorizadas com traços não vetorizados conseguem transmitir a mensagem da história, o que demonstra que quando a narrativa dialoga com o leitor a imagem não precisa necessariamente ser o destaque.

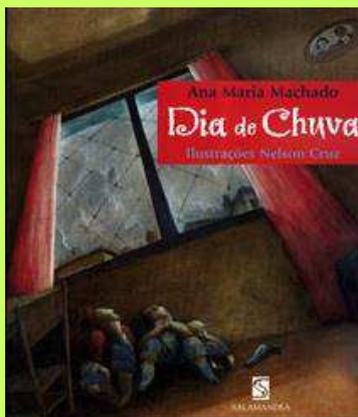
Paratextos

Tamanho: 21 x 21 cm

Número de páginas: 32 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



MACHADO, Ana Maria. **Dia de chuva**. Il. Nelson Cruz. São Paulo: Moderna, 2002.

O que fazer em um dia de chuva? Ana Maria Machado conseguiu responder essa pergunta no livro *Dia de chuva*. A narrativa, com ilustrações de Nelson Cruz, conta a história de três personagens crianças: Guido e seus amigos Henrique e Isadora que não podiam ir brincar na rua, por causa da chuva.

O cenário onde a história acontece é em uma casa, presos entre quatro as paredes da sala, as crianças soltaram a imaginação e viajaram nas costas de elefantes, foram para uma cabana na floresta e passaram por uma ponte perigosa, tiveram que se esconder das feras, navegaram por águas perigosas cheias de piratas e crocodilos, e depois de tantas aventuras foram descansar na caverna do urso.

A mãe de Guido, ficou enternecida pelos três não poderem brincar fora de casa, na rua, mal sabia ela o quanto o dia tinha sido divertido, pois a chuva que era verdadeira na imaginação não foi impedimento para a vivência de tantas aventuras.

As ilustrações em tons pastéis remetem aos tons de um dia de chuva, que pode ser um tanto chato, como pode tornar as brincadeiras ainda mais divertidas.

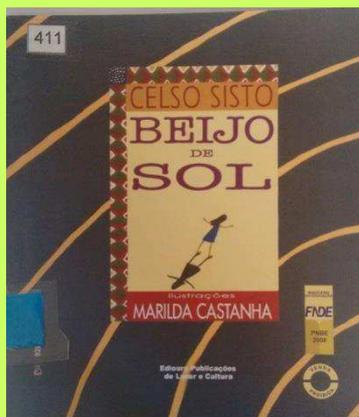
Paratextos

Tamanho: 26 x 22 cm

Número de páginas: 32 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



SISTO, Celso. **Beijo de sol**. Il.. Marilda Castanha. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

O autor Celso Sisto no livro *Beijo do Sol*, com ilustrações de Marilda Castanha, cria um cenário de pura imaginação. De uma forma poética o leitor viajava pelo mundo da menina Cecília, que todos os dias ganha um beijo do sol. Um dia era beijo de jabuticaba, a menina ia feliz para aula e soltava a imaginação, na aula de artes desenhou várias bolinhas roxas que nem jabuticabas, mas seus colegas não entenderam seu desenho. Quando ganhou um beijo de borboleta, na aula de ginástica a brincadeira era mímica e apareceram vários animais: “um pilombo de duas cabeças”, “um tuledente com cinquenta e nove garras”, mas ninguém adivinhou as mímicas de Cecília que foi pra casa arrastando as suas asas.

Na aula de matemática ninguém entendia as contas de Cecília, muitos grãos de areia e estrelas de cinco pontas pra contar. A menina começou a ficar triste e o sol não brincava mais com ela, um dia a chamou de boba e bateu nela, naquele dia na aula ela ficou tão quieta que ninguém ouvia sua voz, ao perceberem seus colegas foram procurá-la e não a encontraram nem no baú de sonhos ou atrás da porta do castelo que ficava na sala de aula. Cecília nem estava longe, estava logo ali sentada com o livro aberto subindo em um raio de sol para ser isto ou aquilo.

Lembremos que além do nome da personagem ser Cecília, remetendo a escritora Cecília Meireles, o poema termina com a possibilidade de a menina ter se transformado em “Isto ou aquilo”, título de um dos livros de poemas mais famosos da poetisa.

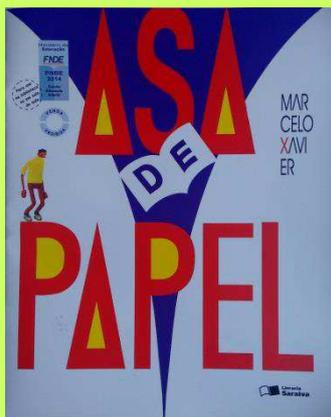
Paratextos

Tamanho: 21 x 24 cm

Número de páginas: 16 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



XAVIER, Marcelo. **Asa de papel**. São Paulo: Livraria Saraiva, 2007.

O livro *Asa de papel*, de Marcelo Xavier traz uma narrativa muito expressiva sobre ao ato da leitura e o manuseio de um livro. O texto inicia com a frase “Quando você quiser”... sentir, descobrir, parar no tempo, fazer grande viagens, sentir a solidão de um gigante ou viver uma aventura no mar... para todas elas o autor responde: – Leia um livro.

A imaginação não tem limites nas histórias, voar, navegar, viajar entre mundos, a narrativa transporta o leitor a uma viagem pelas aventuras possíveis pelo mundo da leitura e os seus benefícios.

As ilustrações do livro são compostas por cenários feitos com massinha de modelar e fotografadas. O formato do livro é grande, assim as partes internas dos paratextos como a escrita em caixa alta, são maiores do que o comum.

Paratextos

Tamanho: 22,5 x 8 cm

Número de páginas: 22 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



CAULOS. O segredo de Magritte. São Paulo: Editora Rocco, 2007.

O autor e ilustrador Luis Carlos Coutinho, mais conhecido como Caulos tem vários livros publicados como o “livro estreito”; “O livro redondo”; “O ponto e a vírgula”; dentre outros, seus livros apresentam temáticas envolventes que estão relacionadas desde as coisas mais cotidianas como um círculo, e as poucas conhecidas como

as obras de artista plástico Magritte.

O livro de Caulos, *O segredo de Magritte* é inspirado no Artista plástico René Magritte, as ilustrações que compõe a narrativa tem como referência algumas obras do artista. No jogo entre o texto escrito e a imagem, o leitor é indagado a perceber além daquilo que os olhos numa primeira mirada podem ver. Afinal como seria ver o céu azul dentro dos olhos de outra pessoa? Ou imagine só ver o luar numa floresta, um castelo flutuante em cima de uma pedra.

O livro, em diálogo com a produção artística do artista Belga René François Ghislain *Magritte* (1898 — 1967), indaga o leitor sobre as possibilidades de ver além do cotidiano habitual e, por certo, amplia o seu horizonte de expectativas.

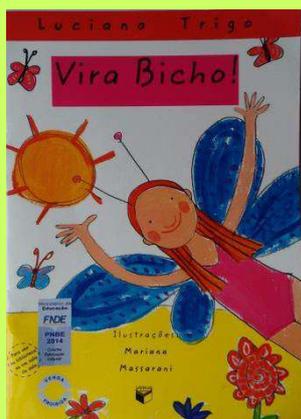
Paratextos

Tamanho: 21 x 21 cm

Número de páginas: 23 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



TRIGO, Luciano. **Vira bicho!**. Il. Mariana Massarani. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Em *Vira bicho!* de Luciano Trigo e ilustrações de Mariana Massarani, o lúdico e inventivo mundo da personagem Penélope reinventa sua vida ao usar sua imaginação para brincar. Ela deu pra inventar que pode virar vários bichos, não só os animais de estimação como cachorro e gato, mas um zoológico inteiro.

No jogo de rimas e metáforas a história de Penélope vai sendo contada, cada animal vai caracterizando a menina e seu jeito de ser. Ora Penélope vira um elefante de tanto comer, ou às vezes fica elegante com seu pescoço comprido que nem uma girafa. Voa como passarinho, mas sempre volta ao ninho, às vezes ela se fecha como uma ostra e fica uma fera que nem uma pantera.

Quando esta boazinha, vira uma gatinha e na hora de ir pra escola, fica preguiçosa como a tartaruga, devagar... Na escola na hora do recreio vira um tatu bola de tanto que corre e fala mais que papagaio. Penélope pode virar muitos animais até um gambá na hora de tomar um banho.

O autor termina a história escrevendo que os animais são como a gente, e Penélope é um caso sério, como pode caber tantos animais na cabeça de uma menina? Fácil! “Basta usar a fantasia”, finaliza o autor.

Paratextos

Tamanho: 18 x 25 cm

Número de páginas: 24 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



MARTINS, Claudio. **Eu e minha luneta**. Belo Horizonte: Formato, 1992.

No livro *Eu e minha Luneta* o autor Claudio Martins faz o leitor entrar na história como se estivesse, em alguns momentos, em “alguma janela”.

O autor descreve o cotidiano do personagem que com sua luneta observa as janelas e as pessoas. Cada página tem várias janelas, em cada janela um acontecimento que vai se desdobrando, como uma história em quadrinhos. Ao final o que fica é a reflexão de quantas histórias as janelas podem contar. Na última página o leitor é convidado pelo autor a desenhar suas próprias janelas.

Paratextos

Tamanho: 21 x 31 cm

Número de páginas: 23 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



CARVALHO, Marco. **Era uma vez um ovo**. Rio de Janeiro: Zit Editora, 2006.

No Livro *Era Uma Vez Um Ovo*, Marco Carvalho conta a história de um ovo teimoso, não tinha perna, nem mão, nem ombro, mas queria ficar de pé. Um dia ele levou um tombo e de dentro do ovo saiu um pinto, que deu no pé e foi descobrir as coisas do mundo, viu o que tinha atrás do seu quintal, viu uma casa, uma bola e foi até para escola. O pinto cresceu e criou um topete, ele queria ser artista, um dia ele cantou: cocorocó! O pinto virou uma galinha carijó que botou um ovo, e aí começou tudo de novo.

A narrativa tem um início, um meio e o fim, mas o intrigante é que o fim pode ser o começo, e a história pode começar novamente e o pintinho pode viver novas aventuras.

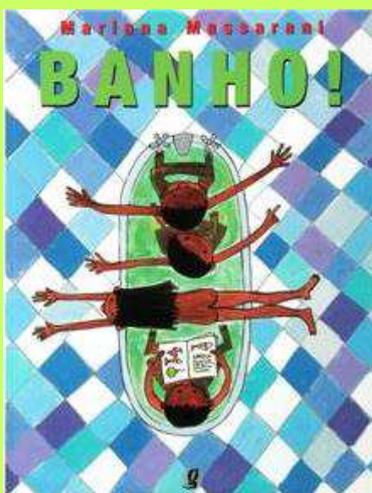
Paratextos

Tamanho: 20 x 19cm

Número de páginas: 23 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



MASSARANI, Mariana. **Banho!**. São Paulo: Global, 2006.

No livro *Banho!*, Mariana Massarini conta as peripécias de 4 irmãos: Edson, Edilson, Edmilson e Ednalva. A história se passa em uma casa, a mãe manda os quatro para o banho, mas eles fingem que não escutam, então a mãe empurra os quatro pro banheiro. Na hora do banho a imaginação dos irmãos se aflora e a banheira vira um rio cheio de bichos do pantanal, Edilson fica nervoso ao ver um peixe elétrico, Ednalva pesca um pirarucu, uma sucuri enorme passeava por eles, a arraia também deu o ar da sua graça e o jacaré Açu também resolveu aparecer. Edmilson por sua vez fica sentado na privada lendo sua revista.

De repente a banheira se encheu de peixes “tucanaré, piranambus, pacus, surucubins” e muitos outros, fazendo o banho dos irmãos se tornar uma aventura. No final Edson, Edilson e Ednalva saem do banho e vão jantar, mas Edson Continuou lá sentado no banheiro lendo seu livro.

A narrativa do livro dialoga com as imagens, que trazem os desenhos dos peixes e bichos do pantanal, o que amplia os conhecimentos do leitor.

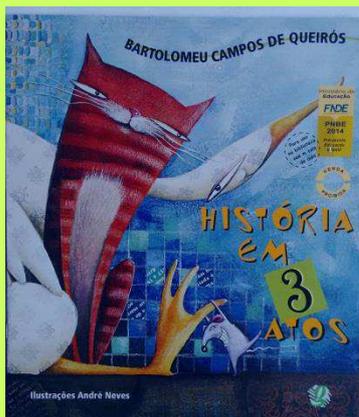
Paratextos

Tamanho: 20 x 26 cm

Número de páginas: 23 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **História em 3 atos. II.** André Neves. São Paulo: Global, 2005.

Com ilustrações de André Neves, *História em 3 atos* de Bartolomeu Campos de Queirós, é um jogo onde as letras vão se misturando e contando a história. No primeiro ato O Gato perde o G e o pato perde o P os dois viram Ato. No segundo ato o Gato papa o P do Pato e o Pato engole o G do Gato. O Gato nada no rio e o Pato passeia no telhado. No terceiro ato o Rato leva um susto quando vê o Gato no rio e o Pato no telhado o R do Rato cai e o Gato come e vira grato, o Pato também come o R do Rato e vira Prato. E o Rato? Com perdeu o R também virou Ato. Nessa história tem dois Ratos e um Ato. Cada letra faz seu ato.

Os personagens principais da história são o gato, o pato e o rato, cada um deles tem um amigo que durante a narrativa aparecem nas ilustrações. Os traços das ilustrações são bem peculiares do autor e ilustrador de livros André Neves, composto por pinturas e recortes de jornais.

Paratextos

Tamanho: 21 x 24 cm

Número de páginas: 16 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



GOH, Simone. **O menino e a bola**. Il. Ana Raquel. São Paulo: Editora Brasil. 2001.

Com Ilustrações de Ana Raquel, o livro de Simone Goh, o livro *O menino e a bola*, é uma narrativa que fala de uma bola que viaja, atrás dela vem o menino e então ela corre, rola sem destino, como é bom brincar de bola, ela saiu rolando até encontrar terra plana, quando para sente saudade e um silêncio, não gosta de ficar sozinha, então o menino vem e rompe o silêncio, a bola abre um sorriso pula no peito do menino, e vira bola coração.

A narrativa traz a tona uma paixão que ultrapassa fronteiras, o brincar com a bola, correr atrás de uma bola, uma brincadeira que é muito presente na infância e que alimenta sonhos. A ilustração da bola nas páginas do livro ora é uma imagem de uma bola de verdade ora é um pedaço de papel amassado com figuras e nomes de países, o que faz o leitor captar essa mensagem que em qualquer lugar do mundo a bola pode ser uma paixão, um sonho que entra no coração.

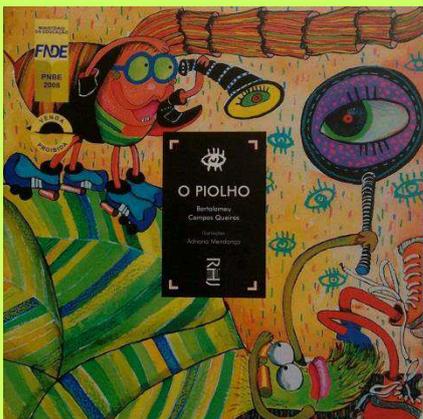
Paratextos

Tamanho: 21,5 x 20,5 cm

Número de páginas: 24 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **O piolho. Il.**
Adriana Mendonça. Belo Horizonte: RHJ, 2003.

O piolho de Bartolomeu Campos Queiroz, ilustrado por Adriana Mendonça conta a história de um piolho que vive na cabeça de um repolho. Algo em comum? Não ao que parece! Nesse jogo sonoro a narrativa vai sendo contada. O repolho ri do piolho e o piolho faz cócegas na careca do repolho. Mas o repolho é careca? O piolho tem uma horta de repolho e gosta de molho de repolho. O repolho olha o molho do piolho e fica zarolho. “O piolho ama a piolha e o repolho só repolha” (p.20).

Nesse divertido jogo de palavras e as ilustrações em tons vibrantes dialogam em cada página da história dando vida ao repolho e seu amigo piolho.

Paratextos

Tamanho: 20 x 20 cm

Número de páginas: 23 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



SOUZA, Angela Leite de. **Ser menina**. Il. Luiza Pessoa. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

O livro *Ser Menina*, de Angela Leite de Souza e Ilustrações de Luiza Pessoa, traz a história de Ciça uma menina muito levada da breca, mas também uma menina que vira uma senhora e faz “doce de geleca”.

O que é coisa de menina e o que é coisa de menino? A personagem adora fazer coisas de menina, mas também adora andar de skate é fera no gol e no rock ‘n’ roll que socialmente é descrito como coisa de menino. Ciça é engraçada hora é moça ora é um bebê mimado, brinca de casinha, anda descalça e faz a maior bagunça. Ciça parece ser impossível ora “moleca ora bailarina”, descobriu que tem vários jeitos de ser menina ou menino.

A narrativa do livro faz o leitor refletir na questão de gênero, quebrando os “rótulos” que existem nas brincadeiras de meninas e de meninos.

Paratextos

Tamanho: 21 x 24 cm

Número de páginas: 13 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



FURNARI, Eva. **Não confunda**. São Paulo: Moderna, 2006.

No seu livro *Não confunda*, Eva Furnari, na apresentação, faz uma indicação divertida ao leitor “indicados às pessoas vivem se confundindo”. A narrativa vai sendo construída em um jogo de rimas brincalhonas e humor, pois não é sempre que se confunde “uma mochila chocante com um gorila mutante”.

No desencadear da narrativa várias cenas são apresentadas nesse jogo das “confundisses”. As ilustrações ficam focalizadas na parte central do livro e o fundo tem uma tonalidade suave, o que faz com que a ilustração fique em evidência e dialogue com a narrativa escrita.

Na capa do livro a ilustração traz dois meninos vestidos iguais o que comunica serem irmãos gêmeos, um carrega um regador e o outro um lápis de cor o que acaba por dar um sentido ainda maior para o título do livro “Não confunda”.

Paratextos

Tamanho: 21 x 25 cm

Número de páginas: 32 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



NEVES, Marta. **Um outro pôr-de-sol**. Belo horizonte. Formato, 2001.

O livro *Um outro pôr do sol*, de Marta Neves conta a história de um menino pobre que vendia maçãs. O personagem principal, um menino sonhador, e que através da sua imaginação consegue viver grandes aventuras e realizar seus sonhos. Ele tinha um sonho de viajar pra bem longe, queria ver o pôr do sol do outro lado do mundo. O menino rabiscava com o canivete a caixa de maçã e um dia teve a idéia de desenhar a história da sua viagem na caixa de madeira.

Primeiro desenhou seu meio de transporte: um burro de seis patas, para poder ir mais depressa, também desenhou um retrato dos seus pais, para lhe fazer companhia na viagem, e claro que precisava se alimentar, então levou maçãs.

O menino viajou pelo mundo, viu montanhas, prédios, atravessou oceanos, descobriu estrelas que eram do mar, viu um camelo, e viu flocos de neve que pareciam sementes de maçãs. O menino viajou por vários lugares, na sua viagem pelo mundo tentou encontrar um outro pôr do sol, mas descobriu que ele era igual em qualquer parte do mundo, mas o mais importante é que na sua viagem imaginária com sua caixa de maçã, descobriu que as coisas agora eram diferentes, pois ele tinha uma família, um burro, e toda sua aventura em busca do pôr do sol registrada na sua caixa de madeira. Enfim, ele tinha uma história pra contar e muitas outras se quisesse, era só deixar a imaginação guiá-lo, pois até um novo pôr do sol ele poderia inventar.

A narrativa é composta por ilustrações feitas de material alternativo, como folhas recicladas de bagaço de cana-de-açúcar, caixas de fósforo, linhas e traços de grafite.

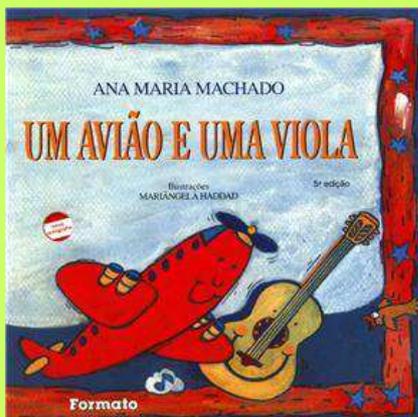
Paratextos

Tamanho: 20 x 30 cm

Número de páginas: 26 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



MACHADO, Ana Maria. **Um avião e uma Viola**. Il. Mariângela Haddad. São Paulo: Formato Editorial, 1996.

O livro *Um Avião e uma viola* de Ana Maria Machado com Ilustrações de Mariângela Haddad mexem com a imaginação, quando se percebe o movimento das palavras dentro da narrativa, a cada página o descolamento das letras de uma palavra completa a outra palavra. Como “Uma caneta e uma panela”.

A vivacidade das ilustrações dá um tom especial à história, que brinca com as palavras e a criatividade, a escrita em caixa alta é curta, as imagens ocupam um espaço maior na história, o que proporciona ao pequeno leitor interpretá-la mesmo sem ter apropriação da escrita. A história possibilita ao leitor também criar seu próprio repertório de palavras com diferentes combinações.

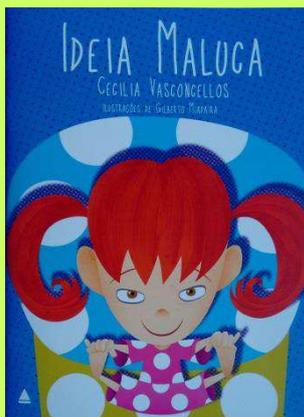
Paratextos

Tamanho: 21 x 21 cm

Número de páginas: 34 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



VASCONCELLOS, Cecilia. **Ideia maluca**. Il. Gilberto Miadaira. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2014.

O livro *Ideia maluca*, de Cecilia Vasconcellos com ilustrações de Gilberto Miadaira, conta a história de dois irmãos Manu e Cadu. Manu é mais velha e Cadu é o caçula, ele adora brincar com sua irmã e imitá-la. Se Manu pega catapora o Cadu pega também, ele repete tudo que ela fala, parece até um papagaio. Cadu passeia com a avó, é ninado pela mãe, e o pai o sacode para todo lado, e Manu só observa.

Numa noite Manu não conseguia dormir e teve uma idéia, logo que acordou enfiou o dedo na tomada e gritou “aiii” e caiu no chão, todos vieram correndo, e ficaram muito preocupados, quando médico chegou, Cadu ficou sozinho com Manu e a olhou, cutucou e virou ela do avesso, não viu nada de errado, então coçou a sola do pé de Manu e ela caiu na risada, o médico reuniu a família e deu a receita: “A menina Manu merece colo, beijo e cafuné, se não ela adoce e ai só coçada no pé”.

A história é narrada em 1º pessoa, por Manu. Durante a história o seu nome não aparece, só no final na ‘receita médica’. A história fala da questão da afetividade entre irmãos, e traz um pouco a tona essas ‘diferenças’ que existem entre irmãos mais velho e o caçula, o que leva a se entender que um tem mais atenção que o outro, porém a história mostra que os elos entre irmãos superam essas pequenas diferenças que muitas vezes estão mais relacionadas ao senso comum.

A capa do livro chama a atenção pelo fundo em tons de azul, bem vibrante e a Menina Manu com seus cabelos ruivos e pijama de bolinha. Na parte interna as ilustrações dialogam com o texto, as imagens se destacam e a escrita é em caixa alta, o que facilita a leitura do leitor que está começando a ler.

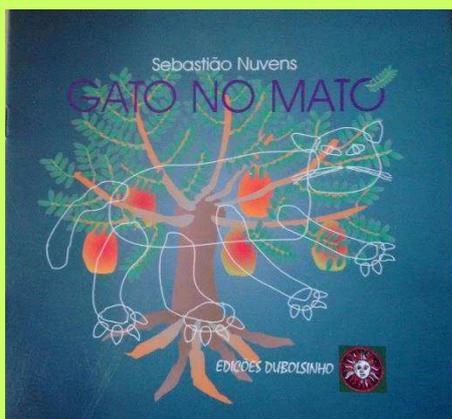
Paratextos

Tamanho: 20,5 x 27,5 cm

Número de páginas: 37 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão



NUVENS, Sebastião. **Gato no mato**. Minas Gerais. Dubolsinho, 2004.

Gato no Mato de Sebastião Nuvens conta a história divertida dos gatos que vão se encontrando. Primeiro um gato encontra outro e eles vão caçar patos e encontraram mais dois gatos, os quatro gatos foram procurar ninho de carrapato e apareceram mais quatro gatos. Nesse jogo de aparecer gatos, no final da

história aparecem 64 gatos que decidiram ir caçar ratos, os ratos acharam covardia, muitos gatos. Então cada gato foi para o seu lado e um dos gatos resolveu passear no mato.

A história dos gatos do mato traz noções de matemática, pois sempre o número de gato dobra de quantidade, além de ser contada em rimas o que deixa a história ainda mais instigante.

Paratextos

Tamanho: 17,5 x 17 cm

Número de páginas: 15 p.

Tipo de Papel miolo do livro: Couché

Tipo de papel capa: Cartão

Partindo das análises feitas de cada Narrativa Curta Contemporânea Brasileira resenhada, observamos alguns aspectos nos livros, como a temática das narrativas onde predomina as histórias com animais e as histórias onde o personagem principal usava sua imaginação no decorrer da história. Também observamos algumas narrativas com temáticas diferentes, como tema de arte e também relações matemáticas. A relação entre irmãos e amigos também estava presente em alguns livros.

Com relação aos paratextos dos livros constatou-se que todos os livros foram feitos com papel couché (brilhoso ou fosco), as capas também com características unânimes todas em papel cartão (brilhoso ou fosco). A paginação das histórias variou entre 13 e 44 páginas, mas a predominância foi livros com 23 páginas. O tamanho dos livros foi em sua maioria semelhante com exceção de alguns que tiveram a altura e comprimento diferenciado.

Destacamos ainda que os livros analisados são referentes ao primeiro ano em que a Educação Infantil foi contemplada com os acervos do PNBE em 2008, como já fazem sete anos tivemos um pouco de dificuldade em mapear os livros, pois não foi possível encontrar os 30 livros, referentes as narrativas curtas contemporâneas brasileiras, no total foram analisados e resenhados 29 livros. O que nos faz pensar, na questão da organização que há com os livros nas instituições no decorrer dos anos, não cabe aqui fazermos uma crítica, mas sim refletimos em como os espaços dentro das instituições são ocupados pelos livros, e o modo como se realizam a organização desses espaços.

4 CONCLUSÃO

Entendemos a literatura como de fundamental importância, ainda na primeira infância, para a formação dos leitores. Os mediadores que fazem essa ponte entre o texto literário e a criança, seja no ambiente familiar ou nas instituições de Educação Infantil, devem buscar instigar esse desejo de imaginar, criar e recriar que é tão vivo nas crianças, seja por meio de histórias ou nas próprias relações sociais que elas estabelecem no seu desenvolvimento.

Os momentos com a literatura poderão assim se tornar uma marca que nasce na infância e se conduz pela vida toda, ou seja, as experiências que as crianças vão estabelecendo com os literatura potencializa a formação leitora desses sujeitos ao longo das suas experiências.

O PNBE desde a sua criação buscou diferentes formas de democratizar o acesso ao livro. Em 2005 passou por uma nova reformulação e no ano de 2008 as creches e instituições de Educação Infantil começaram a receber os acervos do programa, porém nos indagamos sobre de que forma esses livros chegam até as crianças no sentido de pensarmos na questão da organização das bibliotecas escolares e de como esse espaço deve ser valorizado, afim de promover o acesso a leitura de uma forma prazerosa e ao mesmo tempo organizada.

Desde 2008, primeiro ano em que Instituições de Educação Infantil começaram a receber os acervos, houve um aumento muito significativo tanto na ampliação dos acervos quanto nos investimentos financeiros. O que é muito positivo, muitas crianças só tem acesso aos livros no espaço das instituições escolares e promover esse contato desde cedo, é importante para sua constituição como se sujeito. Os livros de literatura só ampliam e nutrem esse sentimento da imaginação e das descobertas que é tão vivo nas crianças.

Constatou-se que no ano de 2008 o acervo do PNBE para Educação Infantil, foi constituído por 60 livros, divididos em 3 acervos com 20 livros cada um, mais de 80% desses livros foram de texto em prosa e verso, os livros de imagens e quadrinhos, ocuparam apenas 20% do acervo, o que demonstrou uma tendência em relação a seleção e escolhas dos livros, contudo, vale ressaltar que a nos quatro anos (2008, 2010,2012,2014) em que a Educação Infantil foi contemplada houve mudanças tanto de ampliação quanto de organização dos acervos.

Como objetivo central desta pesquisa, mapeamos e analisamos as Narrativas Curtas Contemporâneas Brasileiras referentes ao acervo do ano de 2008. Constatou-se que no ano de 2008 50% do acervo foi constituído pelas Narrativas Curtas Contemporâneas Brasileiras.

As Narrativas Curtas se caracterizam pela relação do texto e as imagens, os textos são curtos e as ilustrações normalmente ocupam a maior parte das páginas. Os livros de narrativas curtas são indicados para as crianças que ainda não se apropriaram da linguagem escrita ou estão iniciando a alfabetização, pois as ilustrações muitas vezes por si só conseguem comunicar a história.

Procurou-se a partir do mapeamento dos livros, resenhar cada um, contextualizando a história e os aspectos relativos aos paratextos como as ilustrações, a capa, tamanho e número de páginas. No total foram analisados 29 livros de Narrativas Curtas Contemporâneas Brasileiras referentes ao acervo de 2008 para educação infantil.

Constatou-se a partir da pesquisa que em relação as temáticas das Narrativas Curtas Contemporâneas Brasileiras referente ao acervo de 2008 o número de livros com a temática de animais e de livros com a temática de imaginação foram mais expressivos, porém também destacamos livros com temas referentes a artes e relações matemáticas. Os paratextos analisados de cada livro foram semelhantes o tipo de papel (cartão) da capa dos livros e o papel do miolo (Couché) foram os mesmos, o tamanho dos livros variou pouco, somente alguns tiveram comprimento e altura diferenciada. A predominância foi de livros com até 23 páginas.

Esta pesquisa permitiu que se conhecesse mais sobre a literatura infantil, mas especificamente o PNBE e sua importância no contexto da Educação Infantil. Sabemos que nem sempre há o acesso ao livro, seja por questões financeiras, ou mesmo culturais, e o gosto pela leitura. Mas o acesso da literatura nos espaços de educação infantil permite que se semeiem sementes, que talvez demorem a crescer, mas uma vez cultivadas e cuidadas, darão bons frutos.

Por fim que esta pesquisa seja o fio condutor de muitos outros trabalhos sobre a literatura e seu papel fundamental na formação dos sujeitos. Que o ato de ler seja algo essencial na vida das pessoas, vivemos no mundo onde a informação se transporta quase que na velocidade da luz e cada vez mais precisamos compreender e entender o mundo a partir das suas diversidades. O conhecimento que adquirimos através da leitura literária nos permite assim, questionar, ampliar e semear os saberes.

5 REFERÊNCIA

AZEVEDO, Priscilla Silveira de. **A Literatura para Infância e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE):** Reflexões sobre uma política pública de Leitura para a Educação Infantil. UFSC, Florianópolis, 2013. Trabalho de Conclusão de Curso.

BARRIE, Jame. **Peter Pan**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BEJAMIN, Walter. **Reflexões: A criança, o brinquedo, e a Educação**. Trad. Marcus Vinicius Mazarri. São Paulo: Duas Cidades; Ed.34, 2009.

BRITTO, Percival Leme. Título do artigo. In: FARIA, Ana Lúcia de; MELLO, Suely Amaral (Orgs.). **O mundo da Escrita no Universo da Pequena Infância – polêmicas do nosso tempo**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 3 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARROL, Lewis, 1932-1898. **Alice no País das maravilhas**. São Paulo: Martin Claret, 2013.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna. 2000. P. 14-45.

DARNTON, Robert. **Histórias que os camponeses contam: o significado de mamãe ganso**. In: DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos. Tradução de Sonia Coutinho. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DEBUS, Eliane. **Festaria de brincança: a leitura literária na Educação Infantil**. São Paulo: Paulus, 2006.

GIRALDELLO, Gilka. **Uma clareira no bosque: Contar histórias na escola**. Campinas-São Paulo. Papyrus. 2014.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAM, Regina. **Literatura infantil brasileira: histórias & histórias**. São Paulo: Ática, 1987.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. Trad. Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

LLUCH, Gemma. **Para uma seleção adequada do livro: das capas ao estilo da literatura comercial**. In: AZEVEDO, Fernando José Fraga (Org.). Língua materna e literatura infantil – elementos nucleares para professores do Ensino Básico. Porto: Lidel, 2006, p. 215-230.

MACHADO, Ana Maria. **Contos de Fadas de Perrault, Grimm, Andersen & outros**. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). **Histórico.** (s/d). Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-historico>> Acessado em: 01-07-2015.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). **Dados Estáticos.** (s/d). Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-dados-estatisticos>> Acessado em: 01-07-2015.

GONÇALVES, Aline Cavalheiro. **Entre Imagens e Leituras: O Programa Nacional de Biblioteca da Escola para a Educação Infantil.** UFSC, Florianópolis, 2014. Trabalho de Conclusão de Curso.

NEVES, Nathalie Vieira; RAMOS; Flávia Brocchetto. **A divulgação do acervo PNBE 2008 em escolas municipais de Caxias Do Sul.** Santa Cruz do Sul, v. 34 n. 57, p. 107-119, jul.-dez, 2009.

PARREIRA, Ninfa. Os livros e a literatura para os pequenos. In: **Do ventre ao colo, do som À literatura.** Belo Horizonte. RHJ, 2012. p.103 a 148.

PAIVA, Aparecida. **Políticas públicas de leitura: pesquisas em rede.** In: PAIVA, Aparecida (Org.). *Literatura fora da caixa: o PNBE na escola: distribuição, circulação e leitura.* São Paulo: Editora Unesp, 2012. p 13-37.

PAIVA, Aparecida. [Et al.] **Literatura na Infância: imagens e palavras.** Belo Horizonte: UFMG, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/literatura_na_infancia.pdf. Acesso em: 04-05-2015.

PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. In: **PNBE na escola: literatura fora da caixa;** elaborada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20407&Itemid=113>. Acessado em: 29-06-2015.

REYES, Yolanda. **Ler, Brincar, Tecer e Cantar – Literatura Escrita e Educação.** Trad- Rodrigo Petronio; São Paulo. Pulo do Gato, 2012.

SARAIVA, Juracy Assmann. **Narrativa literária: Aspectos composicionais e significação.** In: SARAIVA, Juracy Assmann (Org.). *Literatura e Alfabetização – do plano do choro ao plano da ação.* Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. p. 51-61

SOUZA, Ana A. Argulho de. **Literatura infantil na escola: a leitura em sala de aula –** (Coleção formação de professores). Campinas: Autores Associados, 2010. p 14-19.

SOARES. Magda. **Livros para educação infantil: A perspectiva editorial.** In: APARACIDA, Paiva; SOARES, Magda (Org.). *Literatura infantil: Políticas e concepções.* Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p.21-33.

VALE, Luiza Vilma Pires. **Narrativas infantis**. In: SARAIVA, Juracy Assmann (Org.). *Literatura e Alfabetização – do plano do choro ao plano da ação*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. p.43 -50.

ZILBERMAN, R.A **literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.